

Faculdade de Teologia e Ciências Humanas
Itepa Faculdades



GUIA DO ESTUDANTE 2023
BACHARELADO EM TEOLOGIA

SUMÁRIO

Apresentação.....	4
I - Concepção teórico-metodológica do curso de Teologia	9
1 As prioridades permanentes.....	10
1.1 O estudo da teologia a partir da realidade.....	11
1.1.1 O estudo da teologia em vista do seguimento a Jesus Cristo....	12
1.2 Extensão com acento na Pastoral.....	19
1.3 A espiritualidade na busca da integridade humana.....	24
1.4 A pesquisa como explicitação da revelação divina na atualidade	28
2 Destaques para o ano de 2023.....	34
3 Ações/atividades prioritárias para 2023.....	39
Referências bibliográficas.....	41
II - Comunidade Acadêmica	45
1 Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa (Mantenedora)	45
1.1 Direção Geral.....	45
1.2 Diretoria Executiva	45
2 Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades (Mantida)	45
2.1 Coordenações da Itepa Faculdades	45
2.2 Coordenações do Bacharelado em Teologia.....	45
2.3 Equipes de serviço	45
2.4 Coordenação do Daitepa.....	46
2.5 Revista Teopraxis	46
2.6 Manutenção da Estrutura Predial.....	46
2.7 Corpo docente.....	46
2.8 Equipe técnica.....	49
2.9 Corpo discente	50

3 Curso de Bacharelado em Teologia	51
3.1 Informações gerais	51
3.1.1 Atos de autorização e de reconhecimento.....	51
3.1.2 Vagas oferecidas e formas de acesso.....	51
3.1.3 Formas de acesso ao curso.....	51
3.1.4 Turno de funcionamento.....	51
3.1.5 Carga horária total	51
3.1.6 Integralização do curso	52
3.2 Grade curricular	52
3.3 Atividades complementares.....	54
3.4 Certificação.....	55
4 Outros cursos oferecidos pela Itepa Faculdades	55
III – Agenda	57

Apresentação

O Guia do Estudante que ora apresentamos oferece à comunidade acadêmica uma reflexão sobre as prioridades permanentes da Itepa Faculdades – estudo, extensão/pastoral, espiritualidade e pesquisa. A reflexão sobre as prioridades é atualizada todos os anos a partir da práxis pedagógica efetivada e avaliada no ano anterior e em sintonia com a caminhada da Igreja. Da mesma forma, anualmente, são escolhidos alguns destaques para serem amadurecidos na práxis pedagógica. Para 2023, os destaques são: a) o compromisso com o estudo e com a pastoral que deriva de um olhar de fé solidário e nos remete para o caminho dos benditos (Mt 25,31-46); b) a metodologia participativa. Por fim, este Guia oferece algumas informações básicas sobre a organização desta Instituição de Ensino Superior.

A responsabilidade de estudar teologia

Para estudar ciência teológica é necessária uma postura investigativa marcada pelo rigor metodológico. No caso do bacharelado, requer: a) preparação anterior à aula, b) presença ativa durante as aulas, d) retomada e aprofundamentos posteriores. Sabemos, no entanto, que esta postura não se torna “maneira de ser” de modo espontaneísta, mas necessita de uma ascese – renúncias e opções – assumidas com alegria de quem quer servir ao Povo de Deus de uma maneira qualificada. Espera-se, de fato, que os ministros da Igreja sejam “mestres” na fé, sem nunca deixarem a condição de discípulos: “O desafio é viver de tal forma a própria doação, que os esforços tenham um sentido evangélico e nos identifiquem cada vez mais com Jesus Cristo” (GE 28).

O mergulho nos grandes mistérios da fé exige do estudante uma atitude de humildade, de alguém que quer conhecer mais para colocar este conhecimento a serviço da causa do Reino de Deus e da sua justiça (Mt 6,33). Deste modo, parafraseando Jesus Cristo, podemos dizer que estudar teologia é entrar pela “estreita porta e apertado caminho que levam para a vida” (Mt 7,14). Sem esta firme opção, o “acadêmico” poderá “passar pela teologia”, repetindo alguns conceitos sem, no entanto, desenvolver satisfatoriamente o processo de assimilação-produtiva do pensamento e do debate teológico em diálogo com o mundo da cultura e da ciência. No dizer do Papa Francisco, a “Igreja, comprometida na evangelização, aprecia e encoraja o carisma dos teólogos e o seu esforço na investigação teológica, que promove o diálogo com o mundo da cultura e da ciência. Faço apelo aos teólogos para que cumpram este serviço como parte da missão salvífica da Igreja” (EG 133).

Ciência pastoral e a nossa conversão pastoral

A Itepa Faculdades, nos seus primórdios, nasceu para ser um instituto de “teologia e pastoral”, sem dicotomia entre “pastoral” e “teologia”. Esta intuição original permanece. Por isso, além de pedir aos discente e docentes que “façam pastoral”, busca-se, através do método histórico-evangelizador, fazer “ciência pastoral” e, assim, é feita uma investigação da relação entre agente, comunidade, e contexto permeados pela graça de Deus, mas também pela desgraça que nos atinge. Os passos metodológicos são a observação, o registro, a sessão de estudos e os reencaminhamentos.

É próprio da “ciência pastoral” questionar o senso comum teológico, o espontaneísmo pastoral, as posturas autorreferenciais e autoritárias, a mentalidade neopelagiana de quem confia nas próprias forças sentindo-se superior aos outros por cumprir determinadas normas ou “ser irredutivelmente fiel a um certo estilo católico próprio do passado” (EG 94), a postura neognóstica com sua fé fechada no subjetivismo que enclausura a pessoa na imanência da própria razão ou dos sentimentos (GE 36), o cômodo critério pastoral do “sempre se fez assim” (EG 33), o tradicionalismo, o “mundanismo espiritual” (EG 93-98), as posturas ideológicas que não coadunam com a revelação do “Deus vivo e libertador” (Ex 3,7ss; Lc 4,18ss).

Diante destes questionamentos, uma tendência é resistir às reflexões da prática pastoral, buscando subterfúgios legitimadores para manter a superficialidade. Estes subterfúgios tendem a esconder certo egoísmo, preguiça e orgulho; e isto não é santificador (GE 28). Outra postura é abrir-se à graça, vivendo um processo contínuo de conversão pastoral (DAp 370), sendo discípulo missionário de Jesus Cristo: “Voltemos a escutar Jesus, com todo o amor e respeito que o Mestre merece. Permitamos-Lhe que nos fustigue com as suas palavras, que nos desafie, que nos chame a uma mudança real de vida. Caso contrário, a santidade não passará de palavras” (GE 66).

Discernimento dos espíritos e nossa permanente vigilância

Viver a espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo é “configurar-se” com a sua Pessoa, assumindo sua Causa – o Reinado de Javé (Mt 6,33); é “viver segundo o Espírito” no tempo e no espaço que nos cabe viver, a partir dos dons recebidos (1Cor 12,7). Jesus de Nazaré fez uma profunda opção pelos pobres e nos pede para prosseguir esta causa. Identificando-se com eles, fez dos “pobres” o critério escatológico de salvação ou de condenação (Mt 25,31-46). Por isso, é muito importante praticar as Bem-Aventuranças (Mt 5,1-12):

Estas palavras de Jesus, não obstante possam até parecer poéticas, estão decididamente contracorrente ao que é habitual, àquilo que se faz na

sociedade; e, embora esta mensagem de Jesus nos fascine, na realidade o mundo conduz-nos para outro estilo de vida. As bem-aventuranças não são, absolutamente, um compromisso leve ou superficial; pelo contrário, só as podemos viver se o Espírito Santo nos permear com toda a sua força e nos libertar da fraqueza do egoísmo, da preguiça, do orgulho (GE 65).

O estudo da teologia e a reflexão pastoral são “fontes de espiritualidade” que a Igreja nos oferece. Estudar teologia é uma oportunidade espiritual privilegiada para o cultivo espiritual, o discernimento espiritual e o aprofundamento teórico da espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo. Precisamos, no entanto, permanecer vigilantes para que o maligno não nos afaste do crescimento espiritual:

Caros irmãos e irmãs, parece impossível, mas é assim! Muitas vezes perdemos, somos derrotados nas batalhas, devido a esta falta de *vigilância*. Muitas vezes, talvez o Senhor tenha concedido tantas graças e no final não fomos capazes de perseverar nesta graça e perdemos tudo, porque nos falta a vigilância: não protegemos as portas. E depois fomos enganados por alguém que vem, educado, que entra e diz olá... o diabo comporta-se assim! Cada um pode até verificá-lo, reconsiderando a sua história pessoal. Não é suficiente fazer um bom discernimento e uma boa escolha. (...) Devemos permanecer vigilantes, velar sobre o coração”¹.

Pesquisa teológica

No âmbito de atuação da Itepa Faculdades, a pesquisa constitui-se numa fonte básica de produção de conhecimentos científico-teológico-pastorais. A produção de novos conhecimentos tem como pressuposto a apropriação dos já produzidos ao longo da história. A partir disto, docentes e discentes são desafiados a investigar a realidade para a construção de novos conhecimentos². Nestes 40 anos da nossa faculdade, diversos TCC’s tiveram origem nos grupos de pesquisa. Livros e artigos foram publicados a partir da investigação individual e grupal.

Compromisso com a transformação deste tempo difícil

Vivemos num tempo difícil de injustiças, sofrimentos, guerras, fome... A covid-19 colocou a descoberto as contradições e as desigualdades econômicas e sociais. Ameaçou o trabalho de muitas pessoas, agravou a solidão. Trabalhadores não regularizados ficaram abandonados. Houve

¹ PAPA FRANCISCO, Catequeses sobre o discernimento 12: A vigilância, 14.12.22.

² ITEPA. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025*, nº 2.6.

enfraquecimentos nos empreendimentos pela paz e aumento de conflitos sociais. Atualmente, a guerra na Ucrânia está ceifando vidas inocentes³.

O texto-base da Campanha da Fraternidade 2023 afirma que em abril de 2022, 58,1% dos domicílios brasileiros tinham algum tipo de insegurança alimentar e 15,5% conviviam com a fome, ou seja, mais de 33 milhões de pessoas enfrentam a fome em nosso país. A progressiva crise econômica, a pandemia e o desmonte das políticas públicas explicam o recrudescimento da insegurança alimentar entre o final de 2020 e o início de 2022⁴. Diante desta grave situação, a CNBB nos chama para fazer a “Campanha da Fraternidade”, tendo em vista um pedido de Jesus: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16).

Enquanto esta página está sendo escrita, com dor, assistimos à crise sanitária e humanitária provocada contra o povo Yanomami: desnutrição, malária, pneumonia, verminoses, contaminação da água e dos alimentos e violência constante dos garimpeiros ilegais. Mais de 570 crianças morreram de desnutrição...

Neste tempo difícil, é desafio manter o coração aberto à esperança, confiando em Jesus que nos acompanha com ternura e apoia nossos esforços em prol da irmandade (cf. Mt 14,24-33). De fato, Jesus nos acompanha a cada momento da vida, também na hora da agitação, da prova, da tempestade: “Quando sentimos forte a dúvida e o medo e parece que estamos a afundar, nos momentos difíceis da vida, quando tudo se torna escuro, não devemos ter vergonha de gritar, como Pedro: ‘Senhor, salva-me!’ (v. 30)”⁵. Na realidade, é nestes momentos que pode crescer ainda mais o testemunho da fé que cultivamos, o amor que faz arder nossos corações, a esperança que nos sustenta, os sonhos de uma nova sociedade que almejamos... Neste sentido, o primeiro destaque que este Guia apresenta é o de compreender a nossa complexa sociedade para melhor atuar pastoralmente, tendo em vista a fraternidade universal e a amizade social.

Metodologia participativa

Podemos dizer que a maior lição que a covid-19 nos deixa em herança é a consciência que precisamos uns dos outros. O nosso maior tesouro é a fraternidade humana, embora tão frágil. Somos irmãos e irmãs, filhos e filhas

³ PAPA FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco para a celebração do 56º dia mundial da paz. “Ninguém pode salvar-se sozinho. Juntos, recomeçemos a partir de covid-19 para traçar sendas de paz”, 8.12.2022.

⁴ CNBB, *Campanha da Fraternidade 2023: Texto-Base*, nº 40.

⁵ PAPA FRANCISCO. *Angelus*, 9.8.2020.

do mesmo Pai Divino. E ninguém se salva sozinho⁶. Por sua vez, a metodologia participativa sintoniza com esta lição.

A metodologia participativa, quando vivida com a mística da participação, é evangélica: Jesus a viveu profundamente; é ética: reconhece a dignidade humana dos filhos e filhas de Deus; é política: visa o bem comum; é espiritual: faz desenvolver o espírito humano... Enfim, é eclesial: permite a vivência da autêntica sinodalidade. Neste sentido, afirma o Papa:

Como já tive oportunidade de salientar, “também na Igreja há grande necessidade de escutar e de nos escutarmos. É o dom mais precioso e profícuo que podemos oferecer uns aos outros” Duma escuta sem preconceitos, atenta e disponível, nasce um falar segundo o estilo de Deus, que se sustenta de proximidade, compaixão e ternura. Na Igreja, temos urgente necessidade duma comunicação que inflame os corações, seja bálsamo nas feridas e ilumine o caminho dos irmãos e irmãs⁷.

Desejamos que este Guia do Estudante seja conhecido, refletido e rezado em nossa comunidade acadêmica. Que através das prioridades, destaques e organização institucional, possamos ser parte da concretização de um dos sonhos de nosso Papa:

Sonho uma comunicação eclesial que saiba deixar-se guiar pelo Espírito Santo, gentil e ao mesmo tempo profética, capaz de encontrar novas formas e modalidades para o anúncio maravilhoso que é chamada a proclamar no terceiro milênio. Uma comunicação que coloque no centro a relação com Deus e com o próximo, especialmente o mais necessitado, e esteja mais preocupada em acender o fogo da fé do que em preservar as cinzas duma identidade autorreferencial. Uma comunicação, cujas bases sejam a humildade no escutar e o desassombro no falar e que nunca separe a verdade do amor⁸.

O Ano Vocacional de 2023 nos desafia nesta grande aventura do seguimento a Jesus Cristo – com “corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,32-33) – como docentes, acadêmicos, colaboradores, para fazer triunfar o Reino ... também fruto de nosso empenho e da nossa abertura para acolher a graça de Deus.

Direção da Itepa Faculdades

⁶ PAPA FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco para a celebração do 56º dia mundial da paz. “Ninguém pode salvar-se sozinho. Juntos, recomeçamos a partir de covid-19 para traçar sendas de paz”, 8.12.2022.

⁷ PAPA FRANCISCO. Mensagem do Papa Francisco para o LVII dia mundial das comunicações sociais: “Falar com o coração. ‘Testemunhando a verdade no amor’ (Ef 4, 15)”, 24.1.2023.

⁸ PAPA FRANCISCO. Mensagem do Papa Francisco para o LVII dia mundial das comunicações sociais: “Falar com o coração. ‘Testemunhando a verdade no amor’ (Ef 4, 15)”, 24.1.2023.

I - Concepção teórico-metodológica do curso de Teologia

O Curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades é habilitado pelo MEC e, em termos teológicos, segue as orientações da Igreja Católica⁹, assumindo peculiaridades próprias de sua inserção histórica, sociocultural e eclesial da região em que atua. Em seu modo singular, sustenta-se teórico-metodologicamente na perspectiva da práxis, buscando responder ao desafio de estudar Teologia em tempos complexos, plurais e em mutação¹⁰.

As exigências legais são interpretadas como oportunidades para a qualificação dos processos pedagógicos e o aprimoramento pessoal, sem abrir mão do que nos serve de fundamento: o horizonte do Reino de Deus. A postura metodológica e o diálogo com outros cursos e realidades sociais e eclesiais propiciam uma epistemologia do confronto dialético teoria-prática e, em perspectiva teológica, da relação fê-vida. Assim, o curso constitui-se em espaço significativo para a realização dos propósitos da IES: “preparar os futuros sacerdotes da região para o ministério sacerdotal; propiciar a religiosos e leigos oportunidade de realizar estudos teológicos e exercitar-se na pastoral; capacitar agentes de pastoral; ser centro de pesquisa e reflexão teológica”¹¹.

A dinâmica metodológica e a proximidade com outros agentes pastorais/sociais são oportunidade para avançar rumo à densidade teológica. Abre-se caminho para uma reflexão teológica embebida nas alegrias e tristezas, angústias e esperanças das pessoas de hoje¹². Para tanto, sustenta-se uma concepção antropológica da não-perfeição, pois somos inconclusos, inacabados, peregrinos rumo à casa do Pai. O apelo do Papa Francisco indica para a busca de respostas novas e ousadia nos fazeres cotidianos.

Hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída’ missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar este chamado: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho (EG, 20).

⁹ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *O dom da vocação presbiteral – Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*, 2017. A grande meta da “formação se concentra sobre o configurar do seminarista a Cristo, Pastor e Servo, para que, unido a Ele, possa fazer da própria vida um dom de si aos outros” (n.68).

¹⁰ Expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2021-2025 e no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia – PPC.

¹¹ ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo/RS - Itepa*, p. 6.

¹² Marca metodológica adotada pela *Gaudium et Spes*, n.1.

O estudo, a pesquisa, a espiritualidade e a pastoral/extensão são prioridades permanentes da Itepa Faculdades desde sua fundação. Elas são atualizadas anualmente pela comunidade acadêmica para atender aos desafios emergentes, em vista de uma formação integral. “Para atingir tal objetivo, é necessário adotar um modelo pedagógico integrado: um caminho que consista à comunidade educativa colaborar com a ação do Espírito Santo, garantido o justo equilíbrio entre as diversas dimensões da formação”¹³.

1 As prioridades permanentes

As prioridades – estudo, pesquisa, espiritualidade e pastoral/extensão – são realidades que se implicam e retroalimentam, ajudando a dar sustentação e qualidade às ações que integralizam o curso.

O estudo da Teologia, no nível da Graduação, oportuniza o contato com um vasto campo de conhecimentos a fim de que a comunidade acadêmica se disponha a “escutar com profundidade a Palavra, mas também a própria comunidade eclesial, para assim aprender a perscrutar os sinais dos tempos”¹⁴. A pesquisa é marcada pelo aprofundamento de um tema específico, na tentativa de “resolver” um problema, que normalmente tem conexão com a busca pessoal e com a viabilidade e a relevância teológico-pastoral enquanto objeto de investigação. O rigor metodológico e o processo sistemático são características fundamentais da pesquisa. A espiritualidade implica em um modo de vida. De alguma maneira, o conhecimento com o qual se tem contato precisa transformar-se em subsídio para alimentar a utopia e critério para o agir cristão, portanto, para dar cabo da missão pastoral/social.

“O ponto de partida da Teologia cristã é a revelação de Deus feita ao homem, ao longo da história [...]. O homem pode aceitar Deus como origem e sentido de sua existência, aceitação que chamamos fé”¹⁵. A experiência de fé não tem fronteiras e se dá nas contingências histórico-contextuais. Na Itepa Faculdades, o cultivo da espiritualidade libertadora¹⁶, expresso pelo compromisso com o pobre e o sofredor, tem sido uma marca e se mantém

¹³ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, O dom da vocação presbiteral – *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, n.92.

¹⁴ *Ibidem*, n.117.

¹⁵ Urbano ZILLES, A Teologia é ciência? *REB*, v. 74, fasc. 294, p.301.

¹⁶ CELAM, *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*, p.47-48.

como desafio a ser enfrentado. O contato permanente de acadêmicos e professores com diferentes realidades enriquece e dá sabor especial ao fazer teológico.

1.1 O estudo da teologia a partir da realidade

Segundo Francisco de Aquino Júnior, “costuma-se definir a teologia como *intellectus fidei* (inteligência da fé) e não como *intellectus Dei* (inteligência de Deus)”. “A teologia não trata, portanto, de Deus ‘sem mais’, ‘em si’, independentemente da história humana. Isso seria impossível. Trata de Deus, sim, a partir de e à medida que se faz presente e atua na história”¹⁷. Por isso, a práxis de Jesus de Nazaré é o acontecimento histórico por excelência da presença e atuação de Deus na história.

Esse dado nos faz ver que o fazer teológico nunca está desassociado dos contextos das pessoas ou da vida do povo em geral. Quem participa da comunidade/igreja o faz com tudo o que o envolve no dia a dia. Jesus de Nazaré viveu mergulhado em seu contexto, sendo o seu ministério uma resposta alternativa ao que o sistema da época propunha às pessoas. O evangelista Marcos mostra isso claramente: “Assim que Jesus desembarcou, viu uma grande multidão e ficou tomado de compaixão por eles, pois estavam como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas” (Mc 6,34). A ação de Jesus sempre esteve relacionada e voltada aos contextos das pessoas em suas necessidades.

No início da terceira década deste milênio encontramos-nos num contexto complexo, marcado por profundas mudanças, individualismos, intolerâncias e fragmentações, pela “irrupção de fundamentalismos e tradicionalismos”, com duras consequências à sociedade em geral e sobretudo aos pobres. No dizer de Brighenti, essas posturas estão “trazendo de volta uma pastoral voluntarista ou normativa pautada pela autoridade [...], emocionalismos e providencialismos”. Juntamente com isso, deparamo-nos com “uma religiosidade eclética e difusa, uma mescla de práticas devocionais pré-tridentinas com uma espiritualidade emocionalista, mercadológica e mediática”. Segundo ele, “também a religião passou a ser consumista, centrada no indivíduo e na degustação do sagrado, entre a magia e o esoterismo. Trata-se de uma prática também muito presente no seio do catolicismo, procurando responder às necessidades imediatas dos indivíduos, em sua grande maioria, órfãos de sociedade e de Igreja”. “Busca-

¹⁷ Francisco de AQUINO JÚNIOR, O reinado de Deus como assunto da teologia cristã. *REB*, v. 71, f. 281, p.52.

se ser feliz hoje, aqui e agora, apostando em saídas providencialistas e imediatas, levando a um encolhimento da utopia no momentâneo. Dado que o passado perdeu a relevância e o futuro é incerto, o corpo tende a ser a única referência da realidade presente, deixando-se levar pelas sensações, professando uma espécie de ‘religião do corpo’”. Trata-se de um “neopaganismo imanentista, que confunde salvação com prosperidade material, saúde física e realização afetiva”. Deus é compreendido como “objeto de desejos pessoais”. Há um deslocamento “da militância para a mística na esfera da subjetividade individual, do profético para o terapêutico e do ético para o estético”¹⁸.

Juntamente com essas questões, a Campanha da Fraternidade 2023 – Fraternidade e Fome – traz à tona a dura realidade da fome em nosso país, sendo que, no Brasil, há alimento. “A fome é um contratestemunho que não reconhece de forma prática a dignidade integral das pessoas, não considera a primazia do bem comum como o conjunto de todos os bens necessários para cada pessoa se realizar humanamente [...]”¹⁹. O desafio é compreender as causas da fome para erradicá-la.

Essas e outras situações nos remetem à necessidade de um sério fazer teológico como busca da luz do Evangelho em vista da dignidade humana de todas as pessoas. Educar “é enriquecer a capacidade de ação e de reflexão do ser aprendente; é desenvolver-se em parcerias com outros seres”. Formar-se implica em “um processo de transformação na convivência, onde o aprendiz se transforma junto com os professores e com os demais companheiros com os quais convive...”²⁰. Nessa perspectiva, a formação teológica tem por desafio desenvolver um olhar crítico a estes contextos em vista da “humanização” das pessoas, para que todos abracem a causa de Jesus como horizonte permanente de sua vida e missão.

1.1.1 O estudo da teologia em vista do seguimento a Jesus Cristo

Durante o IX Fórum sobre Pastoral, ocorrido no dia 11/11/2022, foi destacada a importância dos estudos e do aprofundamento teórico, especificamente da compreensão de Jesus e de seu projeto, o Reino de Deus, que fundamenta a missão da Igreja. O assessor também questionou o grupo no sentido de que muitos passam pela Itepa Faculdades, mas a mesma não

¹⁸ Agenor BRIGHENTI, *Teologia pastoral*, p.84-85.

¹⁹ CNBB, *Campanha da Fraternidade 2023 - Texto-Base – Fraternidade e Fome*, n.7.

²⁰ M.C.MORAES, apud Luiz A. de MATTOS, Prevenir contra os fundamentalismos; J.A.TRASFERETTI et alii. *Teologia da prevenção*, p.122.

passa por eles em termos de conteúdo e método²¹. Esta questão se manifesta, depois, na vida dos egressos e no desempenho da ação evangelizadora. Portanto, assumir o estudo por opção e com responsabilidade é um desafio permanente para acadêmicos e docentes.

O estudo, a pesquisa e a extensão não são ações espontâneas nem passivas, mas atos conscientemente intencionados e “amorosamente” dirigidos; como tal exigem habilidades específicas – como a capacidade de silenciar, contemplar e refletir –, desenvolvidas à medida em que se avança na compreensão dos temas. É fundamental evitar alguns perigos que atrapalham este caminho, como afirmou-se na avaliação de 2022/2: “o momento da aula, espaço primordial de crescimento nos conhecimentos e enquanto pessoa, por vezes torna-se lugar apenas de ouvir e consentir com aquilo que está sendo proposto; tais atitudes matam o fazer teológico e condicionam o ensino-aprendizagem a uma visão unilateral de teologia e de Igreja. Pois, um espaço em que não existe possibilidade de diálogo, com medo de perseguições, torna-se qualquer coisa, menos um espaço em que o Evangelho e o Espírito Santo habitam”. Salientou-se, posteriormente pelo mesmo acadêmico, que estas posturas de professores foram exceções²².

Estudar não é simplesmente realizar uma leitura. “Estudar é tarefa árdua, mas fascinante quando vencemos a cegueira do senso comum”²³. Para penetrar no âmago do pensamento dos autores consultados, sobretudo, da Palavra revelada, é necessário desenvolver a capacidade analítica, de síntese e de sistematização, o processo hermenêutico propriamente dito, o que implica também em atitude ativa e criativa de interlocução com os autores, não apenas repetindo suas ideias. De alguma maneira o estudo da Teologia no nível da graduação, quando bem feito, é um ensaio de pesquisa, ou seja, não é lugar de mera *reprodução da Teologia, mas do fazer teológico dentro das proporções que cabe a uma instituição de ensino superior, levando em conta o processo de assimilação produtiva que este “fazer” implica*²⁴.

Estudar pensando não é algo fácil. Há pessoas que passam horas a fio debruçadas sobre um livro, mas que pouco ou nada refletem [...]. Combater a distração e adquirir capacidade reflexiva é *conditio sine qua non* para aprofundar a vida intelectual. Duas sugestões muito simples

²¹ ITEPA FACULDADES, *IX Fórum sobre pastoral: periferia geográfica e existencial e Iniciação à Vida Cristã*, p. 75.

²² ITEPA FACULDADES, *Avaliação institucional semestral – acadêmicos 2022/2*, acesso 9/12/2022.

²³ Eliel MELO, *Pensador.com*, Acesso em 9 dez./2021.

²⁴ Ivanir Antonio RAMPON, *Avaliação do 1º semestre de 2015*, p.2.

podem ajudar: 1) estudar fazendo perguntas interessantes que despertam a “primeira pessoa” para o assunto; é preciso tomar o assunto como algo pessoal e existencial, relacionando com a própria vocação, futuro e felicidade; 2) tentar descobrir qual problema o texto propõe resolver. Problematicar o texto pode aguçar a curiosidade e focalizar a atenção²⁵.

Sem determinados procedimentos, sem técnicas e ambientes, ou seja, sem um “como estudar”, não há estudo, pois este exige principalmente leitura trabalhada, meditada e sistematizada de textos acadêmicos e imagens, observação da realidade, escuta, diálogo, etc. Nesse sentido, estudar é uma aprendizagem – uma vez que não se trata de algo inato ou simplesmente transmitido. A dimensão do “aprender a aprender” denota esforço progressivo e sistemático, considerável nível de exigência que requer tempo, atenção, condicionamento do corpo e da mente, disposição pessoal e certo “colocar entre parênteses” o cotidiano em que se está envolto. Isso nos remete às etapas do processo.

1.1.2 Etapas do ato de estudar teologia

É preciso superar a concepção pela qual quem se dedica ao estudo é considerado aluno ou mesmo estudante. Para Enrique Dussel, o “aluno” é aquele preocupado em “passar de ano” e, para tanto, é capaz até de burlar. O “estudante” interessa-se em aprender o conteúdo ensinado, alargando, desta forma, suas capacidades intelectivas e de memorização. O estágio almejado, conforme Dussel, é o de “pensador”, o que pensa nos problemas relevantes do seu tempo fazendo uso do conhecimento adquirido²⁶. Neste sentido, muita coisa depende da postura, do interesse e do cultivo pessoais. A dinâmica da aprendizagem é, além disso, processual, reforçando o valor de cada momento, mesmo que não se trate de fases estanques. Destacam-se as seguintes etapas:

a) A **preparação** é o espaço para começar a compreender o conteúdo e as posturas existentes. *Como é importante ir para a aula preparados. Às vezes não conseguimos falar porque nos falta a palavra, mas depois ela vem. A aula é uma construção, nunca é repetição, por isso, diferente com cada grupo, singular em cada momento e contexto*²⁷. O conteúdo apresentado é processado de forma distinta, em consonância com o nível de desenvolvimento biopsíquico individual. Além disso, quando preparamos a

²⁵ Wellistony C. VIANA, *Um longo e belo caminho*, p.145-146.

²⁶ ITEPA FACULDADES, *Devolutiva à comunidade acadêmica da reunião da Coordenação Pedagógica de 24/06/16*, p.2.

²⁷ Ivanir Antonio RODIGHERO, *Ata da Coord. Pedagógica nov. 2018*, p.10.

aula de Teologia é essencial ter consciência de que mergulhamos no mistério de Deus.

b) A **aula** tem na escuta uma dimensão importante. Ela ajuda a perceber a existência de concepções consolidadas, outras hipotéticas e perguntas que não requerem respostas precipitadas, indicando para a reflexão e a pesquisa. A escuta carrega em si uma dimensão ativa. “Observa, escuta e logo atua”²⁸, preconiza a sabedoria indígena. A escuta silenciosa também auxilia na compreensão e na contemplação do mistério da fé com incidência na vida e na ação evangelizadora. Não vamos à aula para sair com respostas prontas: “*se tivéssemos as verdades, ficaríamos insatisfeitos porque somos seres a caminho*”²⁹. Ademais, “na sala de aula, a relação professor-aluno, aluno-aluno cria um espaço e um tempo potencialmente fecundos para o estudo, que podem servir como ponto de partida para um debate e como um caminho para novas experiências e, em consequência, para novos conhecimentos”³⁰. Como destacou Benincá,

convém que essas informações sejam conquistadas através da orientação do professor, de leituras, observações e pesquisas. O que importa é que o aluno esteja habilitado a confrontar seus conhecimentos com os dos colegas e os do professor. No confronto, em sala de aula, professor e aluno poderão conferir a veracidade ou a inadequação desses conhecimentos³¹.

A escuta é algo exigente, pois requer reciprocidade e doação, certa entrega de si ao outro. Os professores Ângelo Cenci e Edison Casagrande salientam que o ato de “escutar é uma condição ontológica, antropológica e ética enquanto constitui-se em uma das formas fundamentais de significação de si e de apropriação do mundo do outro”³². No mesmo artigo, quando se reportam ao aprender/escutar, expressam que estes demandam “certo descentramento de si”, a capacidade de “colocar-se no lugar do outro”, e destacam determinados meios para se efetivar a escuta:

1º - O silêncio: remete ao mistério, à profundidade e à sobriedade. Aqui entende-se o silêncio como espaço de meditação, o mesmo invocado por Jesus na parábola do semeador: “escutai” e “quem tem ouvidos para ouvir ouça” (Mc 4,3.9). É uma provocação para superar o externo e penetrar no

²⁸ SABEDORIA INDÍGENA, O silêncio, Autor desconhecido (mimeo).

²⁹ Ivanir Antonio RODIGHERO, *Ata da Coordenação Pedagógica nov. 2018*, p. 10.

³⁰ Elli BENINCÁ, *A prática pedagógica da sala de aula*, p. 5.

³¹ Ivanir Antonio RODIGHERO, *Ata da Coord. Pedagógica nov. 2018*, p.5.

³² Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangelizEllização*, p. 287.

significado profundo que requer decisão consciente. O Pe. Elli Benincá, avaliando sua missão, afirmou: “[...] um dos segredos do meu trabalho de professor foi, sem dúvida, o exercício de ouvir[...]”³³;

2º - A acolhida da palavra dirigida. Ela se expressa no fazer apontamentos, no olhar, nos acenos de cabeça, no ato de perguntar. O ato de “escutar é um arriscar-se a ser surpreendido ou a ser abalado pelo que se ouve, inclusive a ouvir-se o que não se gostaria de ouvir”³⁴. No episódio do paralítico as pessoas maravilhadas diziam: “nunca vimos coisa assim” (Mc 2,12). Já os doze apóstolos se sentiram abalados com as exigências da partilha e pelo fato de alguns seguidores desistirem, a tal ponto que Jesus perguntou: “Não quereis vós também partir?” (Jo 6,67). Na avaliação semestral 2022/2 apareceu a seguinte observação: “*as aulas no geral, na maioria das disciplinas, tiveram êxito, isto digo levando em conta as aulas bem preparadas por parte do professor, que tem o domínio da disciplina, e dos acadêmicos que corresponderam*”³⁵;

3º - O ater-se no que é o essencial do dito e o memorizar o que foi ouvido. “Essa ‘pedagogia’ e ‘ética’ da escuta implica, entre outros aspectos, guardar silêncio, gravar o que foi ouvido e examinar a si mesmo”³⁶. O Pe. Elli, indo além, propôs o diálogo que implica no escutar e no falar:

Quem pronuncia a palavra pronuncia-se a si mesmo; mostra sua intimidade; revela o seu interior, isto é, revela o que foi gerado e o que cresce dentro de si. Pronunciar a palavra significa, portanto, tornar visível o invisível, revelar o oculto, ou seja, anunciar o mistério. No diálogo, as pessoas se anunciam e se revelam, e ele acontece quando as consciências das pessoas se põem em confronto³⁷.

A incapacidade de dialogar associa-se também à superficialidade em relação ao outro, por não o conhecer, impedindo o acesso à sua intimidade e radical alteridade, dificultando o ato de ouvi-lo como interlocutor e de perceber-se ignorante em relação a ele. Comentando acerca disso, o Pe Elli

³³ Apud Angelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDA, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangelizEllização*, p. 296.

³⁴ Angelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDA, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangelizEllização*, p. 279.

³⁵ ITEPA FACULDADES, *Avaliação institucional semestral – acadêmicos 2022/2*, acesso 9/12/2022.

³⁶ Angelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDA, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangelizEllização*, p. 285.

³⁷ Elli BENINCÁ, *A prática pedagógica da sala de aula*, p.3.

recorreu às origens do pensamento grego, mais especificamente em Heráclito, afirmando que “a maioria dos homens tem dificuldade de se pronunciar, porque são superficiais e não conseguem descobrir (des-cobrir) o logos que vive dentro de si”³⁸. O diálogo pedagógico, portanto, implica tanto no escutar quanto no falar. “Quem primeiro precisa pensar nas condições da escuta pedagógica é o próprio educador. Trata-se da escuta como condição de falar com o educando e de criação das condições para que o educando fale com o educador”³⁹. A centralidade está na relação e não se assenta apenas no acadêmico e nem somente no docente.

A fecundidade da aula e dos trabalhos em grupo depende da abertura para aprender e da preparação prévia dos acadêmicos e docentes; “caso contrário, essa atividade se transforma em conversa estéril e perda de tempo”⁴⁰. Além da superficialidade há o perigo do palavrorio que mantém o sujeito distante do diálogo. “Isto acontece em razão de o palavrorio não se constituir ainda em um pronunciar da consciência do indivíduo e de não ultrapassar a manifestação do nível de consciência ainda [...] intencionalmente pelo mundo”⁴¹.

Em suma, na sala de aula há momentos de escuta e de silêncio e espaço para a fala e o diálogo, pois a aprendizagem é uma construção da consciência. Para o Pe. Elli, “a consciência é uma potencialidade e, como tal, está aberta ao infinito. A finitude humana não permite uma plenificação absoluta da consciência do homem de forma tal que ele nada tenha a aprender”⁴². Ao mesmo tempo, a dinâmica da aprendizagem inicia antes e é concluída (se é que se conclui) depois da etapa da sala de aula. Também se pode dizer que o resultado, em termos de aprendizagem, é proporcional à qualidade e às provocações produzidas em sala de aula. Na avaliação 2022/2 um acadêmico destacou: a “*alegria brota de estar junto, de dialogar, que transcende a superficialidade, dá condições de superação das desigualdades impostas por um sistema de exclusão e de divisão. A*

³⁸ Elli BENINCÁ, *A prática pedagógica da sala de aula*, p.3.

³⁹ Angelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDA, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangelizEllização*, p. 289.

⁴⁰ Elli BENINCÁ, *A prática pedagógica da sala de aula*, p.7.

⁴¹ Angelo Vitório CENCI; Edison Alencar CASAGRANDA, Sobre a escuta: uma dimensão implícita, mas fundamental da pedagogia de Elli Benincá, in Selina Maria DAL MORO; Ivanir Antonio RODIGHERO, *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangelizEllização*, p. 291.

⁴² *A prática pedagógica da sala de aula*, p.7.

convivência humana é uma experiência que se constrói no encontro com o outro e como tal requer presença e proximidade”⁴³.

c) **Revisão/síntese** - o ato de rever e sistematizar se constitui em oportunidade para compreender e ensaiar-se na produção do conhecimento teológico a partir das grandes questões da contemporaneidade que chegam à Itepa Faculdades mediante a observação e o registro da prática pastoral. Rever a aula consolida o referencial que orienta a vida.

Em se tratando do curso de Teologia, a tradução do objeto de estudo em atitude e compromisso de vida ganha acento e peculiaridades; também são consideradas e planejadas ações para incidir sobre o perfil do egresso. Neste sentido, é bom destacar que a exigência acadêmica não se encontra em oposição à prática evangélica; antes é um serviço a ela. O próprio Jesus participou de momentos formativos e, ao liderar um grupo, tinha o hábito de reunir seus discípulos para formação coletiva, colocando-se, também, em atitude de aprendiz face às circunstâncias da vida, como aconteceu no caso da mulher siro-fínica (Mc 7,24-30).

Ao mesmo tempo em que se fazia companheiro e amigo dos discípulos, era exigente quanto à fidelidade ao projeto. Quem seguia a Jesus se encantava com o Reino de Deus e a sua justiça (Mt 6,33). Frei Carlos Mesters atualiza para nossas vidas: “Isto exige de nós um compromisso concreto e diário de fidelidade com o mesmo ideal comunitário com que Jesus, fiel ao Pai, se comprometia”⁴⁴. Faz-se necessário enfrentar a preguiça e romper as barreiras do senso comum, sobretudo do pensamento acríptico, que gera acomodação; isso ocorre através do estudo em sala de aula e pessoal, da participação em grupos de pesquisa e em outros eventos oportunizados no contexto que envolve o fazer teológico.

A produção do conhecimento teológico, alavancado na realidade, em sintonia com os mais empobrecidos, esquecidos e marginalizados, possui uma perspectiva libertadora e constitui-se num desafio individual e coletivo que exige presença, observação, diálogo e silenciosa reflexão. O fazer teológico está em harmonia com a perspectiva metodológica dialética, que apresenta implicações aos acadêmicos, entre as quais questões já mencionadas, como a preparação e a posterior retomada das aulas como forma de fazer a síntese do conteúdo estudado. No contexto contemporâneo,

⁴³ ITEPA FACULDADES, *Avaliação institucional semestral – acadêmicos 2022/2*, acesso 9/12/2022.

⁴⁴ Carlos MESTERS, *Jesus formando e formador*, p.34.

o estudo não pode ser mero momento propedêutico, mas hábito e opção pessoal para responder de forma qualificada às interpelações cotidianas da missão.

A formação intelectual dos futuros sacerdotes e de leigos engajados se põe como algo urgente frente à nova evangelização e às colocações modernas. Tal formação é como uma “exigência irreprimível da inteligência pela qual o homem, ‘participa da luz da inteligência de Deus’ e procura adquirir uma sabedoria que, a sua vez, se abre e orienta para o conhecimento e a adesão a Deus[”]”⁴⁵.

Estudar Teologia, na condição de acadêmico ou professor, implica no desafio de visitar o poço de onde jorra a “água viva”, ou seja, um saber alinhado com o projeto do Reino de Deus. Consequentemente, significa um saber implicado com um agir mais consequente do agente de pastoral e um configurar-se ao Senhor. Um exemplo edificante de configuração é São Paulo quando se autodefine: “Já não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Este é processo de conversão permanente pedido por Jesus (Mc 1,15, Mt 4,17), de “nascer de novo” (Jo 3,3), “pensar nas coisas do alto” (Cl 3,2), “ser homem novo” (Ef 4,24).

1.2 Extensão com acento na Pastoral

A extensão, exigência legal irrestrita nas Universidades, é sustentada por diferentes concepções. Algumas enfatizam mais o espírito utilitarista, de conceber a comunidade como objeto, espaço de aplicação e testagem de suas pesquisas/teorias. O sentido originário e mais fecundo, numa concepção dialética, aponta para uma integração entre a comunidade e a IES. Em nosso caso, a Itepa Faculdades assume um compromisso conjunto com a formação humana, buscando a mobilização de recursos e a aproximação focada na troca de conhecimentos e de experiências. Na contramão da história e dos objetivos pragmáticos de uma sociedade mercantil, tem-se como alvo a promoção dos homens e das mulheres do tempo atual em vista de uma sociedade justa e equânime, em que onde o bem viver e a perspectiva de um projeto coletivo se sobreponham ao bem-estar individual.

Em vista do Reino de Deus e de sua construção no tempo histórico, a Itepa Faculdades, desde os seus primórdios, adotou para a realização das atividades de extensão um modelo pedagógico-integrador. Desta maneira, a formação carrega um compromisso pastoral-evangelizador, colaborando com a ação do Espírito Santo e garantindo o justo equilíbrio entre as diversas

⁴⁵ EXORTAÇÃO APOSTÓLICA pós-sinodal sobre a formação dos sacerdotes na situação atual, *Pastores Dabo Vobis*, n. 51.

dimensões da formação⁴⁶. O horizonte da ação pastoral, especialmente da ação no presbiterado, indica para a necessidade de um processo formativo repleto dos sentimentos e das atitudes de Cristo⁴⁷ em relação à Igreja e aos que a ela acorrem, sobretudo os excluídos e marginalizados social e existencialmente.

Neste sentido merece destaque a atuação da comunidade acadêmica junto às comunidades de periferia.

Nas periferias urbanas encontram-se jovens, negros, mulheres chefes de família, operários, idosos, migrantes, deficientes físicos, pessoas em situação de rua, ciganos etc. Esses grupos populacionais, considerados minorias ou grupos vulneráveis socialmente estão sujeitos a situações de violência, degradação ambiental, e falta de acesso à água potável, falta de mobilidade urbana, desemprego e até mesmo assassinatos e chacinas⁴⁸.

Em sintonia com as contribuições epistemológicas da pastoral a IES adotou a Metodologia Histórico-Evangelizadora - MHE como suporte teórico-metodológico e orientação para o agir pastoral/social. É uma perspectiva que considera a realidade como ponto de partida para a atuação dos agentes. Mediante tal orientação, os discentes, especialmente os acadêmicos do curso de Bacharelado, envolvem-se em atividades de extensão comprometendo-se com a ação evangelizadora. Por isso, a extensão na Itepa Faculdades, como âmbito formativo, vem emoldurada por uma espiritualidade pastoral.

A MHE tem como objeto de investigação a relação entre o agente, a comunidade e o contexto, fecundadas pela graça de Deus, e segue os passos da observação, registro, sessão de estudos e encaminhamentos. O registro é, portanto, o principal instrumento de sistematização da prática pastoral que passa a ser confrontada com o Evangelho e com a teoria pedagógica e teológica em sala de aula. Outro instrumento de sistematização da prática pastoral/social é o relatório de Estágio Pastoral, também desenvolvido em estreita relação com a disciplina de MPP. Assim se configura a extensão como caminho de mão dupla, nutrida por uma dinâmica epistemológica e produtora de processos formativos diferenciados, através da ação pastoral dos acadêmicos e docentes.

⁴⁶ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, O dom da vocação presbiteral – *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, n. 38.

⁴⁷ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, O dom da vocação presbiteral – *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, n. 39.

⁴⁸ CNBB, *O solo urbano é a urgência da paz*, (Estudos da CNBB 109), p. 2.

Nos últimos anos, atendendo à demanda vinda das áreas pastorais, ampliou-se a atuação da Itepa Faculdades em toda a região de abrangência da IES nos chamados cursos de extensão. São cursos com aulas semanais e duração de dois anos e que trabalham temas básicos da Teologia. Os primeiros cursos foram concluídos no final da década passada, inicialmente de forma presencial, adaptados no modelo online com a pandemia. Atualmente, vários cursos de extensão estão sendo oferecidos em diversas modalidades e locais. Além de cumprir um dos objetivos da Instituição de oferecer formação aos leigos, esta presença permite ampliar a interação e interpretar melhor os desafios regionais nas dimensões eclesial e social.

É importante também observar a existência de tensões que dizem respeito às concepções teológicas, muitas vezes oriundas ou associadas a polarizações políticas, e que geram mal-estar em alguns contextos. Esses conflitos são, muitas vezes, oriundos de interpretações equivocadas e de associações com pouca base de sustentação. Elas não são provocadas pelo curso, mas repercutem nele. O mais importante, porém, é perceber que o estudo pode mudar o jeito de ser dos estudantes, transformando a compreensão que eles têm sobre o todo da Igreja⁴⁹.

A presença junto à comunidade regional reconfigura a identidade da Itepa Faculdades. Destaca-se, neste sentido, a atuação do quadro de professores e de seus acadêmicos em atividades eclesiais e sociais. Institucionalmente, no âmbito eclesial, também há integração junto ao Regional Sul 3 da CNBB. É compromisso construído em parceria com as Igrejas Particulares e sustentado pela opção metodológico-epistemológica de produzir conhecimento em diálogo com a realidade. Essa prática faz sintonia com a convocação do Papa Francisco:

- a) não vos contenteis com uma Teologia de escritório. O vosso lugar de reflexão sejam as fronteiras. E não cedais à tentação de as ornamentar, perfumar, consertar nem domesticar. Até os bons teólogos, assim como os bons pastores, têm o odor do povo e da rua, com a sua reflexão, derramam azeite e vinho sobre as feridas dos homens⁵⁰.
- b) que a Teologia seja expressão de uma Igreja que é “hospital de campanha”, que vive sua missão de salvação e cura no mundo;
- c) o estudante de Teologia não deve ser um teólogo de “museu” que acumula dados e informações sobre a revelação. Ele precisa ser uma pessoa capaz de construir humanidade ao seu redor. A direção aponta para

⁴⁹ ITEPA FACULDADES, *Ata da Coordenação Pedagógica de nov. 2018*, p. 11.

⁵⁰ FRANCISCO. Carta do Papa Francisco por ocasião do Centenário da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica Argentina, 3.3.2015.

uma Teologia que, à luz do Espírito Santo, saiba discernir frente aos desafios colocados em cada época. [...] Tentando localizar grandes questões atuais, foram citadas algumas temáticas, como o meio ambiente; a justiça social; a violência; a urbanização e a migração em massa; a emergência de “novos” sujeitos; a individualização e a cultura de massa; a virtualização e a digitalização; a profunda transformação religiosa; a reconciliação da unidade dos cristãos⁵¹.

Essa opção pela pastoral⁵², somada às implicações do conteúdo da Teologia na vivência da espiritualidade, consolidada ao longo dos 40 anos de história da IES, é decisão epistemológica de transformar a ação social/pastoral em fonte de Teologia, ao lado das fontes primárias, Bíblia, Tradição e Magistério. As orientações do magistério também afirmam que a formação “deverá estar permeada por um espírito pastoral que os torne capazes de ter aquela mesma compaixão, generosidade, amor para com todos, especialmente pelos mais pobres, e pronta solicitude pela causa do Reino [...]”⁵³. Neste sentido, assim afirma a CNBB:

A Teologia há de ser, antes de tudo, pastoral e a serviço da evangelização do mundo contemporâneo, com o qual procura diálogo. Ela deve propor, de forma positiva, as grandes verdades da revelação cristã, numa linguagem que as torne compreensíveis ao homem de hoje [...]⁵⁴.

A extensão como presença permanente e seu exercício recíproco de diálogo entre Instituição e comunidade se dá pela atuação regular e periódica de acadêmicos e docentes nos âmbitos da prática, através de sua inserção pastoral/social. Em sintonia com a Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional da Educação, CNE, que indica o planejamento e o registro das atividades de extensão, a perspectiva teórico-metodológica da Itepa Faculdades ajuda no processo de sistematização. Trata-se, portanto, de uma presença planejada e orientada pela perspectiva metodológica de sistematização da prática para ser refletida em sala de aula.

⁵¹ ITEPA FACULDADES, *Devolutiva à comunidade acadêmica de 27/09/17*, p. 2.

⁵² Esta referência se encontra no próprio nome do Instituto de Teologia e Pastoral, hoje nomenclatura que identifica a Mantenedora e esteve por muito tempo no nome do Curso: “Curso de Teologia e Pastoral” ou “Teologia Pastoral”. Embora não esteja mais presente no nome, continua carregando, em sua essência, o que é demonstrado pela relação com a ação pastoral/social, pela distribuição das disciplinas pastorais ao longo do Curso e, principalmente, pelo suporte teórico-metodológico que fundamenta e perpassa o Curso.

⁵³ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *O dom da vocação presbiteral – Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*, n. 119.

⁵⁴ CNBB, *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*, n. 341.

Como este processo é articulado e encontra suporte teórico-metodológico para dar vazão a uma nova perspectiva epistemológica? Uma das condições para a realização do Curso de Bacharelado em Teologia é desenvolver uma prática pastoral/social. Efetivada na disciplina de Metodologia e Prática Pastoral - MPP, oferecida nos 8 (oito) semestres do Curso, estão a necessidade da reflexão e da sistematização desta prática, orientadas pela Metodologia Histórico-Evangelizadora - MHE. Essa proposta é construída em diálogo com a práxis produzida pela Igreja, com destaque para experiências realizadas no Brasil a partir da atuação especializada junto à juventude⁵⁵ e da práxis pedagógica.

O confronto entre a Teologia já produzida e a ação pastoral é oportunidade de qualificação de ambas. Como teólogos, precisamos manter-nos sensíveis às “sementes do verbo”, presentes na realidade, e confrontá-las com a tradição teológica. Abre-se assim o espaço para a novidade. “[...] o Pastor aprende a sair das próprias certezas preconcebidas e não pensará no próprio ministério como uma série de coisas a fazer ou normas a aplicar, mas fará da própria vida o lugar da acolhedora escuta de Deus e dos irmãos”⁵⁶.

Neste contexto, o curso de Bacharelado em Teologia reveste-se de peculiaridades especiais, pois o fazer teológico é portador de um caráter vocacional. É buscado na sua maioria por quem almeja o presbiterado como modo de vida, de amadurecimento da fé nas dimensões pessoal e comunitária e de discernimento acerca do sentido da própria vida. O documento recente da Igreja sobre a formação presbiteral faz uso das palavras do Papa Francisco para expressar a tarefa e as implicações dos sujeitos envolvidos no processo formativo: “trata-se de conservar e desenvolver as vocações, para que produzam frutos maduros. Elas constituem um *diamante bruto* que deve ser trabalhado com habilidade, respeito pela consciência das pessoas e paciência, para que resplandeçam no meio do povo de Deus”⁵⁷.

A Teologia implica em auscultar a vontade do Pai, buscando lucidez sobre seus desdobramentos no mundo em que se está inserido. O pilar da

⁵⁵ Esta reflexão pode ser encontrada no artigo, *Em busca das raízes da Metodologia Histórico-Evangelizadora*, de autoria de Elli Benincá e grupo de pesquisa, publicado no livro, *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*, organizado por Rodinei BALBINOT; Neri MEZADRI. Passo Fundo: Berthier, 2008, p.9-31.

⁵⁶ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *O dom da vocação presbiteral – Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*, n. 120.

⁵⁷ *Ibidem*, p. 13.

Teologia é a fé. O Papa Bento XVI chamava a atenção para a redescoberta do caminho da fé: é preciso perceber a força e a beleza da fé⁵⁸. O Papa Francisco complementa a tarefa, provocando o diálogo com as periferias geográficas e existenciais como caminho de amadurecimento na vida de fé (EG 20; 64). A fé é vivenciada nos contextos em que se está. Neste sentido, a realidade aponta para a mudança de época, que se manifesta na crise multifacetada.

1.3 A espiritualidade na busca da integralidade humana

A espiritualidade abarca a mística, a práxis e a utopia. A mística é uma força interior, que impele, por exemplo, a assumir uma determinada causa. A práxis implica em na relação entre a ação, reflexão e oração. A utopia é uma dimensão histórico-escatológica. A luta por uma sociedade justa, por exemplo, pode contemplar a dimensões histórica e escatológica, não como elementos contraditórios, mas interconectados. *O conceito moderno de espiritualidade concebe o ser humano como um todo, em que as várias dimensões e membros se entrecruzam. A espiritualidade trata do sentido dado ao ser humano integral. “Nossa espiritualidade é nossa vida. Respiramos e expiramos ela. É ela que chega aos outros antes mesmo de chegarmos”. É a nossa interioridade que não nos permite parar de caminhar*⁵⁹.

Cursar Teologia é uma oportunidade espiritual **privilegiada** para o cultivo e o aprofundamento teórico da espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo. Os momentos de oração, antes do início das aulas⁶⁰ podem ajudar a promover um espírito de amor entre nós, contribuindo para a boa convivência e o cultivo de relações fraternas-sororais. O estudo da Teologia capacita para a missão evangelizadora junto ao Povo de Deus. As memórias de aulas, os registros pastorais, os relatórios das reflexões, os aprofundamentos teóricos têm em vista a assimilação teológica, mas também objetivam ir nos habilitando para o “fazer teológico”. Além disto, são de fundamental importância para o desenvolvimento espiritual, pois a “imaginação é dom de Deus. Entre nós, quando se quer chamar alguém de um pobre homem, sem inteligência, dizemos que não tem imaginação.

⁵⁸ Carta Apostólica sob Forma de Motu Proprio, Porta Fidei, n.1.

⁵⁹ ITEPA FACULDADES, Relatório da reunião de professores 23.05.2013, p.1.

⁶⁰ Precisamos preparar melhor “aqueles minutos” de oração no início das aulas, levando em conta as realidades sociais, eclesiais e acadêmicas que estamos inseridos (ITEPA FACULDADES, Relatório da reunião de professores 23.05.2013, p.1).

Porque imaginar é participar de uma forma totalmente especial no poder criador de Deus”⁶¹.

A espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo provoca para a coerência de vida e desafia na superação da atitude de acomodação e de segurança. Parece-nos que, *às vezes (e podem ser muitas essas vezes), nos preocupamos demais em construir tendas e nos descuidamos no calçar as sandálias e analisar a descida do monte, ou mesmo que nos preocupamos com o sono tranquilo do Mestre em vez de nos ocuparmos com os desafios da travessia das águas que nos separam de outras culturas, povos, organizações, orientações e opções de vida*⁶².

A espiritualidade é comunicada de diferentes maneiras. Jesus percebia quando as pessoas “rangiam os dentes” e não aceitavam aquilo que ele falava. Assim, o nosso corpo fala; nosso corpo é comunicação. Caso se vai de má vontade para algum lugar ou para uma atividade, facilmente é percebido pelas pessoas. Inclusive o corpo pode desmentir o que a fala expressa. Toda a nossa liturgia é corporal... Nossa espiritualidade é, portanto, vivida no corpo. Nossa posição corporal revela em muito a nossa interioridade, pensamentos e sentimentos.

O tema da espiritualidade tem circulado também em outras atividades e eventos promovidos pela Itepa Faculdades e em parceria com outras instituições. A oferta de quatro edições de Pós-Graduação *Lato Sensu* nesta área e outra Pós-Graduação em diálogo com os temas da saúde e da educação são alguns exemplos. A existência de um grupo de pesquisa interinstitucional sobre o tema também qualifica a abordagem do assunto e instiga ainda mais. Em 2022, a acadêmica Elisabete Gambatto, integrante do Grupo de Espiritualidade e Estudos Re-Vivendo Dom Helder Camara, apresentou o TCC com a temática “As afinidades Espirituais entre Dom Helder Camara e São Francisco de Assis”:

Acredito que seja imprescindível, na atualidade, resgatar o exemplo de vida de Francisco de Assis e Helder, os quais assumiram a missão de ir ao encontro dos pobres, transmitindo-lhes a esperança, lutando pela sua dignidade e mostrando o caminho para vermos o rosto de Cristo neles. Particularmente, me senti quase que impotente e incapaz de transcrever a vida de duas santas pessoas, que viveram suas afinidades tão

⁶¹ Nelson PILETTI – Walter PRAXEDES, *Dom Hélder Câmara: entre o poder e a profecia*, p. 60; Ivanir Antonio RAMPON, *O caminho espiritual de Dom Helder Camara*, p. 18. A referida citação é de um diálogo entre o seminarista Helder e o seu formador Pe. Tobias Dequidt.

⁶² ITEPA FACULDADES, *Relatório da reunião de professores 23.05.2013*, p. 2.

intensamente. O ato de escrever sobre estas duas pessoas que viveram com radicalidade o Evangelho, que foram fiéis a Jesus Cristo, abraçando a cruz e se relacionaram – de modo integrado – com todos os irmãos, irmãs e com todas as criaturas de Deus, tocou profundamente no meu modo de ser e de viver como cristã neste mundo⁶³.

Nestes quarenta anos, a Itepa Faculdades contou com pessoas exemplares na vivência da espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo. Estas podem nos inspirar neste momento em que fazemos parte do corpo acadêmico. Citamos duas pessoas falecidas em 2022. Além de nos inspirar, estas podem fazer parte na nossa “comunidade espiritual”⁶⁴ haja visto que cremos na comunhão dos santos.

Maria Sirlei Flor Vieira, formada em Direito, foi professora de Direito Civil na Itepa Faculdades e tinha um apreço pelos acadêmicos⁶⁵. Entre as fontes de espiritualidade da “primeira presidente da Comissão de Direitos Humanos de Passo Fundo”, estavam os princípios advindos da família, a mística cultivada na Pastoral da Juventude e no Movimento Emaús, e o serviço voluntário, como forma de gratidão, pelas oportunidades recebidas da sociedade e, principalmente, de Deus. Ensinava que é preciso um Direito que leve em conta a justiça social uma vez que nossa sociedade é estruturalmente bastante injusta. Vibrava quando estudantes e/ou seminaristas apoiavam, de verdade e na prática, as causas da justiça social, dos direitos humanos e as organizações populares.

Seu João Maria, líder da Pastoral da Saúde, querendo somar forças e saberes em torno da saúde pública da população, propôs ao Itepa Faculdades, encontros de troca de experiências e aprofundamentos em torno da temática da saúde, dando uma atenção especial à espiritualidade. E assim, foi nascendo e se fortificando o Seminário da Pastoral da Saúde.

⁶³ Elisabete GAMBATTO, *As afinidades Espirituais entre Dom Helder Camara e São Francisco de Assis* – TCC, p. 72.

⁶⁴ Santo Inácio de LOYOLA, *Exercícios Espirituais*, primeira parte, terceira anotação.

⁶⁵ ITEPA FACULDADES, *Nota de Falecimento*, acesso 3.12.2022 (<https://itepa.com.br/2022/10/28/nota-de-solidariedade/>).

Faleceu seu João Maria, líder na Igreja Arquidiocesana⁶⁶

Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus (...). Esta é muitas vezes a santidade ‘ao pé da porta’, daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus”.

(Papa Francisco, *Gaudete et Exsultate*, nº 7)

João Maria da Silva nasceu na localidade de Costa do Rio do Erval, interior do Distrito de Bom Recreio, Passo Fundo. Aos dez anos teve que abandonar seus estudos a fim de ajudar seu pai na lavoura e no sustento dos irmãos mais novos. Aos 22 anos casou-se com Antenisca Formigheri da Silva (62 anos de matrimônio). Desta feliz união nasceram 8 filhos dos quais descenderam 13 netos e 8 bisnetos.

Em 1969, quando tinha 33 anos, despertou o seu interesse em se dedicar à vida religiosa comunitária, desejoso de viver intensamente o Evangelho de Jesus Cristo. Decidiu, então, retomar os estudos e assumir a Diretoria da Igreja Santa Terezinha, dedicando-se 12 anos neste serviço comunitário. Além de ter zelo pelo templo – instalando, inclusive água e luz – preocupou-se com a vivência comunitária dos irmãos e irmãs de fé.

Seu João queria avançar no conhecimento da fé e decidiu fazer um curso de Teologia para leigos. Tamanho era seu amor à fé e à Igreja que passou a ser chamado “João Padre”. Seu João amava o Evangelho e gostava de repetir a frase de Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida”. Por isso, para colaborar ainda na missão de Jesus, resolveu pesquisar sobre ervas medicinais. O estudo da natureza e seu poder terapêutico para ajudar as pessoas a terem saúde, virou uma verdadeira paixão da sua vida.

O desejo de que o povo brasileiro tivesse saúde pública de qualidade fez com que seu João se tornasse um dos lutadores em defesa da criação e da qualidade do Sistema Único de Saúde. Participava assiduamente de grupos e reuniões em prol da saúde nas entidades da Igreja (Pastoral da Saúde, Cáritas), em sindicatos, conselhos paritários e outras organizações. Por anos, coordenou e fez parte da coordenação geral da Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Passo Fundo. Ajudou a fundar grupos da Pastoral da Saúde em diversas comunidades. Foi um dos idealizadores do Seminário da Pastoral da Saúde em parceria com a Itepa Faculdades (evento que

⁶⁶ Beatriz Formigheri da SILVA; Pe. Ivanir Antonio RAMPON; Marisa MARCANTE; Vanduir ZANCANARO, *Faleceu seu João Maria, líder na Igreja Arquidiocesana*, nov. 2022. Disponível em: <<https://www.arquidiocesedepassofundo.com.br/interatividade/noticias/arquidiocese/faleceu-seu-joao-maria-lider-na-igreja-arquidiocesana>> Acesso 3 dez./2022.

continua acontecendo). Fez de sua propriedade, um verdadeiro horto de plantas e ervas medicinais.

Muito estimado na Igreja Católica, era amigo de muitos padres, religiosos, seminaristas e outras lideranças eclesiais. Ministro Extraordinário da Comunhão Eucarística, atuava na comunidade e levava Cristo Eucarístico para doentes e idosos. Vivia a espiritualidade eucarística através de suas lutas, da sua bondade, da sua simplicidade, no seu modo de viver a santidade “ao pé da porta”. Educou seus filhos nos valores evangélicos. À noite, rezava com seus familiares, meditando o Evangelho. A presença e a dedicação da esposa foram importantes para que seu João pudesse desenvolver tantas atividades em sua vida.

Nos últimos meses, seu João estava muito doente e recebeu o cuidado cheio de amor e afeto dos familiares. Padres, seminaristas, comunidades se uniram em oração para que Deus acompanhasse o seu João e fortalecesse a família. No dia 21 de novembro de 2022, seu João Maria fez a passagem desta vida na esperança de viver a Vida Plena de ressuscitado em Cristo Jesus, a quem tanto amou e serviu. [...] Àquele que disse “Eu estava doente e cuidaste de mim” receba o seu João Maria no Reino que o Pai nos preparou...

1.4 A pesquisa como explicitação da revelação divina na atualidade

A origem da palavra pesquisa, “do termo em latim *perquire*, significa ‘procurar com perseverança’”⁶⁷. Indica bem o caráter de longo prazo, da sistematização e do rigor necessário na tarefa. Trata-se de um esforço de interpretação racional capaz de colocar acontecimentos/fatos/experiências em um devido lugar. Esse exercício não é, todavia, sem risco, pois o cotidiano, essa dimensão imediata e sedutora, pode ofuscar uma leitura coerente da realidade. Sendo assim, a pesquisa exige uma postura de vigilância permanente da compreensão imediata, no intuito de buscar esclarecê-la e dar luz aquilo que é trazido da experiência. É a partir disso que podemos afirmar, conforme Henri Wallon, que “a teoria nasce da prática e deve a ela retornar”⁶⁸, por sua vez, um retorno qualificado, ampliado e atravessado pela ética. Por isso, o ato de pesquisar é aquele que liga o ser humano a sua história, ao mundo, particularmente à experiência de Deus que se revela ao ser humano em sua condição histórica.

⁶⁷ <http://www.significados.com.br/pesquisa/>

⁶⁸ Apud GATTI, Bernardete Angelina. Reflexões sobre questões metodológicas e práticas em pesquisas em educação. *Filosofia e Educação*, v. 2, n. 2, p. 53–73, 2010.

Pesquisar aponta também para uma das questões básicas do ser e agir humano que é a capacidade de memória e da compreensão da complexidade dos processos de avanço na produção de conhecimento. A evolução da pesquisa exige formas de registro sobre as descobertas, que, por sua vez, já são resultado de intuições e do amadurecimento de reflexões, associados ao estudo sobre o que já fora produzido sobre o referido tema.

Pesquisa é um conjunto de ações que visam à descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área. [...] A pesquisa científica consiste em um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos científicos para encontrar respostas para um problema. Para esta pesquisa, é obrigatório avaliar se o problema apresenta interesse para a comunidade científica e se constitui um trabalho que irá produzir resultados novos e relevantes para o interesse social⁶⁹.

Enquanto busca respostas a problemas de relevância social em sintonia com a comunidade científica, a pesquisa também possui a dimensão da publicação, quando já em fase importante de maturação do conhecimento produzido. A publicação representa uma fase ainda mais aberta e sujeita à crítica pela exposição dos resultados da pesquisa. Para além da crítica como tal, nenhuma pesquisa é definitiva e completa no sentido de responder de modo satisfatório e suficiente aos problemas sobre os quais reflete. Desse processo podem surgir novas pesquisas, com novas e complementares abordagens.

O compromisso da Itepa Faculdades com a pesquisa tem por objetivo desvendar os “sinais dos tempos” (GS 4). Esta tem sido uma das contribuições proveniente do Concílio Vaticano II, e nem sempre foi simples de compreender. “A interpretação dos sinais dos tempos não deve ser confundida com uma enumeração de fenômenos julgados positivos ou negativos. A chave hermenêutica por excelência é pôr em relação a Revelação como acontecimento histórico e o mundo contemporâneo - e vice-versa”.⁷⁰

Nesta direção, a pesquisa teológica passa pela escuta atenta às questões que surgem na vida dos homens e das mulheres, reconhecendo humildemente que não tem resposta para todas as questões. Pesquisar exige demorar-se, parada, serenidade e escuta ativa, capaz de fazer ecoar dentro do meu ser uma leitura amadurecida e alargada de mundo e da presença de

⁶⁹ <http://www.significados.com.br/pesquisa/>

⁷⁰ *Cinquenta anos após o Concílio Vaticano II: teólogos do mundo inteiro deliberam* (organização). Federação internacional das Universidades Católicas. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 34.

Deus na história. Afinal, somente “Deus pode, em seu amor, ultrapassar toda compreensão humana, revelar a cada ser humano individualmente, e à humanidade, no seu conjunto, a vida em plenitude que a Igreja quer testemunhar”.⁷¹

A Itepa Faculdades, desde seu nascimento, sempre manteve como uma das preocupações centrais a pesquisa. Fato que se transformou em uma das prioridades permanentes. Esta prioridade tem produzindo diferentes frutos e iniciativas na comunidade acadêmica. A iniciação à pesquisa e gosto pela investigação e reflexão aprofundada, vencendo a tentação de ser um reprodutor para um pesquisador e amante da produção de conhecimentos. Processo que desencadeia o amor para a pesquisa e o saber como dimensão importante no processo da libertação do ser humano. A pesquisa supera o amadorismo pastoral e ajuda a refletir perspectivas novas na evangelização e no fazer teológico comprometido com a ciência e a vida do povo.

O contributo por excelência que surge é a superação das dicotomias entre a realidade humana e a própria revelação, como se ambas não se exigem e se interpelam constantemente. A revelação sem a realidade cai nas malhas das abstrações, e a realidade sem a presença do Divino, cai nas malhas das autossuficiências e dos imperialismos pecaminosos fruto da *hybris* humana. Por isso, a expressão mais eloquente surgiu com a chamada “Constituição Pastoral” (GS). João XXIII, em 11 de outubro de 1962, no discurso inaugural e decisivo, no qual colocou um novo princípio hermenêutico para “expressar a relação entre a fé e a revelação. A unidade intrínseca entre doutrina e pastoral representava uma das maiores mudanças na história do ensinamento conciliar e no estatuto da própria teologia”.⁷²

Nessa perspectiva, urge apontar o quanto a Teologia da Libertação levou a sério a pastoral como dimensão eclesial de primeira grandeza no fazer teológico. Aliás, quem primeiro percebeu esta prioridade foi o teólogo Gustavo Gutiérrez⁷³ que apontava que a teologia é sempre Ato Segundo, precedida do Ato Primeiro que é a experiência eclesial de Deus realizada na concretude das comunidades cristãs. Desta forma, se poderia arriscar um novo axioma: *fora da realidade eclesial não há teologia*, mesmo ficando em

⁷¹ *Cinquenta anos após o Concílio Vaticano II: teólogos do mundo inteiro deliberam* (organização). Federação internacional das Universidades Católicas. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 33.

⁷² *Cinquenta anos após o Concílio Vaticano II: teólogos do mundo inteiro deliberam* (organização). Federação internacional das Universidades Católicas. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 56.

⁷³ Gustavo Gutiérrez, *Teología de la Liberación* (Lima: CEP, 1971).

aberto em que realidade, uma vez que são distintas e umas interpelam mais o evangelho do que outras. Neste sentido, a própria história da Itepa Faculdades evidencia avanços, ou um processo de amadurecimento na compreensão da relação entre teologia e pastoral no interior da elaboração teológico-pastoral.

Não sem sobressaltos e problemas sempre inerentes aos processos de amadurecimento e os contextos eclesiais que influenciam as perspectivas teológicas, atualmente, celebrando seus 40 anos de história, a Itepa Faculdades tem a convicção da impossibilidade de separar teologia da pastoral. Evidência dessa perspectiva, foi no ano de 2022, a iniciativa do 1º *Seminário Nacional de Teologia Pastoral*, no qual buscou deixar claro este compromisso da teologia com a pastoral.

A opção pela pesquisa ajuda a pensar em temas candentes para as investigações dos TCCs dos acadêmicos, e possibilita ensaios reflexivos na escrita e na produção teológica, seja através dos trabalhos exigidos pelos professores e outros materiais disponíveis. Neste sentido, as publicações, através da *Revista Teopraxis*, bem como de artigos para livros e outros materiais produzidos pela Itepa Faculdades, presente há muito tempo na instituição, é fruto deste movimento e incentivo à pesquisa⁷⁴. Associados diretamente a este tema estão o incentivo aos professores para realizarem cursos de Pós-Graduação, especialmente no nível *stricto sensu*, e o investimento permanente na atualização do acervo bibliográfico. Mesmo não usufruindo de aporte financeiro externo e atuando sempre com escassez de recursos financeiros, a Itepa Faculdades não abdica de seu compromisso, como instituição pesquisadora, mantendo e incentivando em torno de 4 (quatro) a 5 (cinco) grupos de pesquisa em funcionamento.

⁷⁴ Citamos algumas das publicações produzidas na Instituição. Série especial *Cultura e Religiosidade Popular*: BENINCÁ, Elli (Coord.). *Religiosidade & Saúde Popular*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1991 (Caderno n. 1); BENINCÁ, Elli (Coord.). *Cultura & Educação Popular*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1992 (Caderno n. 2); MARCON, Telmo. *História e Cultura Kaingang no Sul do Brasil*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1994 (Caderno n. 3); DAL MORO, Selina; KALIL, Rosa Maria; TEDESCO, João Carlos (Orgs.). *Urbanização, Exclusão e Resistência: Estudos sobre o processo de urbanização na região de Passo Fundo*. Passo Fundo: Edipuf, 1998 (Caderno n. 4); RODIGHERO, Ivanir; NEGRI, Rudinei; PALU, Vanderlei (Orgs.). *O que a sociedade pensa e espera da Igreja Católica?* Passo Fundo: Berthier, 2011 (Caderno n. 5). Outros trabalhos também foram elaborados nesta perspectiva, destacando-se BENINCÁ, Elli. *O senso comum pedagógico: práxis e resistência*. Porto Alegre, 2002. 262f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS (mimeo); BENINCÁ, Elli. *Conflito religioso e práxis: o conflito religioso na ação política dos acampamentos de Encruzilhada Natalino e da Fazenda Annoni*. Passo Fundo: Ifibe, 2016.

O compromisso da Itepa Faculdades com a pesquisa tem por objetivo desvendar os sinais dos tempos a partir da inspiração na revelação divina, transformando problemas relevantes da realidade eclesial e social em objetos de pesquisa dos grupos. Segue a relação das temáticas em estudo.

a) Metodologia Histórico-Evangelizadora

Coordenador: Pe. Elisandro Guindani

Este grupo iniciou em 1993, juntamente com o nascimento da proposta metodológica chamada Metodologia Histórico Evangelizadora (MHE), conduzida pela disciplina de Metodologia e Prática Pastoral (MPP), tendo por objetivo ser fórum de reflexão e aprofundamento teórico e de exercício dos passos metodológicos da referida proposta. Fazem parte do grupo de pesquisa os professores da disciplina de MPP. Os encontros quinzenais permitem a avaliação permanente da disciplina de MPP, sobretudo a assimilação do processo por parte dos acadêmicos e as demandas da própria Faculdade. O grupo de pesquisa usa os mesmos instrumentos metodológicos que os da disciplina de MPP em sala de aula: registro, sessão de estudos, relatório e reencaminhamento de algumas atividades. O grupo também se dedica ao estudo e produção de textos em vista do aprofundamento teórico. A revisão dos fundamentos bíblico-teológicos, filosófico-antropológicos e pedagógicos, além das orientações da Igreja em termos pastorais são objeto de estudo dos encontros.

b) Espiritualidade: Re-Vivendo Dom Helder Camara

Coordenador: Pe. Ivanir Rampon

O grupo nasceu da confluência de acontecimentos. O marco inicial se vincula ao lançamento do livro *O caminho espiritual de Dom Helder Camara* (12/05/2013) do Pe. Ivanir Antonio Rampon, pelas Paulinas Editora, e as repercussões imediatas em torno do fato e do que desperta a figura de Dom Helder. Na ocasião, o então Bispo Auxiliar de Porto Alegre (hoje Arcebispo Metropolitano) Dom Jaime Spenger disse que o livro, de certa forma, “era vivo, tinha sangue, carne, causa, projeto”. Não apenas continha “sangue de Dom Helder” e de um projeto que se foi, mas de um projeto que lateja. A Irmã Jurema Andreolla, responsável pelo lançamento do livro, provocou para o desejo de “pensar algo mais”; “marcar um encontro de estudos, dar continuidade à reflexão da temática.

Após alguns encontros e motivados por mais uma publicação, Paulo VI e Dom Helder Camara – exemplo de uma amizade espiritual, do mesmo autor, e em diálogo com outras pessoas que foram mostrando interesse pelo

tema, a iniciativa foi tomando forma. Nasceu como grupo de cultivo/estudo, propriamente dito, em 2016, com o propósito inicial de fazer o estudo dos nove capítulos do livro O caminho espiritual de Dom Helder Camara e utilizando a metodologia da leitura antecipada, apresentação em forma de seminário, debate e atualização da reflexão o grupo foi organizado. No momento, o grupo está fazendo alguns aprofundamentos e elaborando pequenos textos sobre a ação helderiana.

O objetivo do grupo é “Estudar, meditar e rezar o pensamento helderiano a fim de cultivar e difundir uma espiritualidade libertadora, a serviço da fermentação da Igreja Pobre e Servidora e de uma sociedade justa, fraterna, pacífica e solidária”.

c) Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia

Coordenador: Pe. Ari Antonio dos Reis

O Grupo de Pesquisa vai continuar, no primeiro semestre de 2023. A apresentação de textos sobre algumas dimensões da vida comunitária, em sintonia com o tema principal, Paróquia: comunidade de comunidades.

A dinâmica segue a partir do envio do texto para leitura prévia, apresentação e debate com posterior reencaminhamento de temas a serem aprofundados. A metodologia segue com a disponibilidade de um dia para leitura e estudo pessoal, a partir de textos previamente encaminhados e um encontro para partilha e reflexão grupal. Ao final da apresentação dos textos o grupo visa a publicação dos textos já concluídos e também a definição da continuidade do grupo e que pontos poderiam ser abordados.

d) A vida e o legado de Pe. Elli Benincá

Coordenadores: Pe. Ivanir Rodighero e Prof^a Selina Maria Dal Moro

O ano de 2022 marca a data do quadragésimo ano da fundação do Itepa. Marca, também o primeiro ano da Páscoa de Pe. Elli Benincá, líder do grupo que materializou a ideia de um Instituto de Teologia destinado a preparar sacerdotes e leigos para a ação pastoral no norte do Rio Grande do Sul. É consciência comum que Pe. Elli deixou impresso ou guardado na memória social volumosa riqueza teológica, pedagógica, metodológica e pastoral. Visando resgatar e cuidar desse patrimônio, bem como das memórias de pessoas que conviveram e/ou trabalharam junto ao Pe. Elli, o grupo de pesquisa “Resgatando o legado do Pe. Elli Benincá” se propôs a organizar um dossiê de produções escritas, dissertações, teses, depoimentos, para, num futuro próximo, colaborar com a preservação desse patrimônio e garantir a manutenção da espiritualidade que alavancou e sustenta a Itepa Faculdades.

e) *Teologia e Negritude*

Coordenador: Pe. Ari Antonio dos Reis

O grupo de pesquisa é composto por estudantes de teologia da Itepa Faculdades e militantes do movimento negro, especialmente da Associação Cultural das Mulheres Negras - ACMUN, tendo um perfil interinstitucional. Em 2022 foi enriquecido com a presença e contribuição um estudante de Teologia do Seminário São José, Rio de Janeiro – RJ. Para o ano de 2023 o grupo pretende continuar a reflexão sobre negritude e teologia a partir do viés pastoral.

2 Destaques para o ano de 2023

Vamos aqui atualizar e extrair implicações dos processos avaliativos de 2022 para a reflexão teológica de 2023. Apontamos alguns destaques para serem observados e transformados em atitudes e ações neste ano. Eles estão reunidos em duas temáticas: 2.1) O compromisso pastoral que deriva de um olhar sociológico sobre a realidade; 2.2) A metodologia participativa e o permanente ressignificar o senso comum.

2.1 O compromisso pastoral que deriva de um olhar sociológico sobre a realidade

Não é possível analisar a realidade brasileira sem mergulharmos num mundo em permanentes e profundas transformações. Neste contexto mais abrangente e sempre em mudança verifica-se que as questões mais evidentes da conjuntura mundial do final de 2022 e no início de 2023 decorrem de um conjunto complexo de elementos. Enquanto se erguem fortes gemidos que denunciam que foram ceifadas milhões de vidas em todo o planeta⁷⁵, presenciam-se guerras e conflitos que violentam povos⁷⁶.

Do de vista político, a recessão democrática subjuga povos inteiros e semeia o ódio. A política brasileira revelou-se nos tempos atuais com uma

⁷⁵ Em 3 de abril a Organização Mundial da Saúde (OMS) relatava cerca de cerca de 489 milhões de casos de COVID-19 e de 6 milhões de mortes em todo o globo. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>> Acesso em 06 abr./2022.

⁷⁶ Ainda em março de 2022, o Papa Francisco alertava, no contexto mais recente da Ucrânia, que “Uma guerra sempre – sempre! – é a derrota da humanidade: sempre. Nós somos derrotados por esta guerra, porque por um lado somos responsáveis. Não existem guerras justas: não existem!” Disponível em: < <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022/03/papa-francisco-palavras-guerra-ucrania.html>> Acesso em 23 jan./2023.

face de muita violência institucional, simbólica e física. Um dos fenômenos mais insistentes e preocupantes tem relação com o conjunto desinformação, *Fake News* e infodemia.

Do ponto de vista econômico, impera a destruição da Casa Comum., enquanto mudanças profundas são impulsionadas pela revolução científico-tecnológica que define novos padrões técnicos para a produção econômica, impactando fortemente o mercado de trabalho e os padrões de consumo e de comunicação na sociedade humana. Os fenômenos da globalização e o lastro de mudanças consolidam avanços do conhecimento produzido pela ciência e derivado da tecnologia e impactam a cultura, a economia, a política, as ciências, a educação, o esporte, as artes e, naturalmente, a religião.

Chegamos ao ano de 2023 com muitas tensões e uma escalada de crises (econômica, social, sanitária, hídrica, ambiental e política), com muitos desafios no campo dos direitos humanos, socioambientais e da cidadania. Vivencia-se uma crise de sentido que marca uma época em que se dissolveu a concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo e com o sagrado. O individualismo, exacerbado pelo neoliberalismo, enfraquece os vínculos sociais e comunitários, e propõe uma radical transformação do tempo e do espaço. Deixa-se de lado, inclusive como utopia, a preocupação pelo bem comum para dar lugar à realização imediata dos desejos dos indivíduos. Ignora-se que na região sul da América e de modo particular no Brasil coexistem diversas culturas indígenas, afro-americanas, mestiças, camponesas, urbanas e suburbanas, simultaneamente pré e/ou pós-modernas, incluindo algumas tipicamente modernas.

Não é simples, mas é fundamental retomar os caminhos da esperança. Os movimentos sociais e populares ganharam nova força e novas configurações, mais fluídas, por vezes transformam as ruas em palco de esperança. Experiências comunitárias, populares e organizadas, como as experiências espalhadas pelo país com base na Economia de Francisco e Clara, indicam os caminhos para a construção de uma sociedade fraterna e solidária

Diante da realidade em que impera a desigualdade temos o desafio de oferecer algum sentido para que se realize o encontro entre os semelhantes, ao invés do predomínio da cultura e da racionalidade autorreferencial, muitas vezes causadora de morte.

Que em 2023 saibamos encontrar com diálogo e esperança, a nossa conversão.

2.2 A metodologia participativa e o permanente ressignificar o senso comum

Assumir a metodologia participativa como princípio pedagógico e decisão política institucional tem uma série de implicações. Quem se posiciona, ao mesmo tempo, que clarifica e orienta o agir, tem o risco da pecha ou do rótulo, que, quando visto sob uma ótica reducionista ou ideológica, vira alvo de críticas e parece exigir que se justifique ou se prove permanentemente sua legitimidade. No nosso caso, não se pode esquecer que a inspiração vem do Mestre e Pastor, Jesus Cristo. É do modo de conduzir sua ação enquanto figura histórica, Filho de Deus encarnado, que vem a inspiração e da espiritualidade do seguimento que nasce um modo de vida carregado de sentido e que desejamos dar continuidade. Jesus apontou para o Pai e para a perspectiva do Reino de Deus. Por isso, no espírito da mesma fé de Jesus, somos chamados a fazer o mesmo, a seguir os mesmos princípios e critérios em nossa ação evangelizadora.

A metodologia participativa implica no compromisso pessoal e na abertura de espírito para a própria transformação das concepções, atitudes e práticas à medida que elas se revelarem frágeis e em desconexão com a dinâmica do Reino de Deus e sua Justiça. Para quem tem o desafio de conduzir o processo, o desafio está em estimular, oportunizar e dinamizar espaços de participação. Aos envolvidos, cabe assumir o protagonismo e a condição de sujeitos para fazer valer o que pensam, assumindo a condição de pensar com os outros e em sintonia com a natureza e a missão da atividade em questão. Do ponto de vista individual, o senso comum é a noção de que dispomos, carrega as compreensões mais profundas e é responsável para nos sentirmos seguros para interagir nos diferentes ambientes. Portanto, é uma espécie de instinto de sobrevivência no que diz respeito ao modo de agir cotidiano. Ao mesmo tempo, o senso comum é algo espontâneo e “natural” que nos protege e pode ser empecilho para rompermos com concepções ingênuas e que impedem de chegar à profundidade. O processo pedagógico tem, por isso, a tarefa de desestabilizar e provocar insegurança para que sejamos capazes de avançar nas nossas compreensões e concepções. Ao mesmo tempo que o senso comum é referência importante, necessita ser ressignificado permanentemente para evoluirmos enquanto seres humanos e aprendizes.

Parece óbvio que deixar à segurança oferecida pelas compreensões do senso comum muitas não é uma tarefa a ser enfrentada sem resistências.

A participação, ao mesmo tempo que permite o protagonismo, implica em algum nível de “exposição”, pois à medida que manifestamos nosso modo de ver o mundo, a nós mesmos, aos outros e até mesmo o conteúdo da nossa fé, temos o risco de mostrar nossas fragilidades. Todavia, participar, manifestar o que pensa, dizer a palavra, dizendo-se é condição primeira para mudar. “Expôr-se” é atitude ativo-passiva que permite a própria transformação, a partir da contribuição que vem “do outro”⁷⁷. Quem não se coloca, não se expõe, perde a oportunidade de se transformar e se fecha na racionalidade concorrencial. Na perspectiva participativa, a avaliação exige colocar-se no processo. Assim também é em relação ao senso comum. A mudança da nossa concepção de mundo só ocorre quando a colocamos à prova, a trazemos à consciência e, de alguma maneira, “permitimos” sua transformação. Isso se dá à medida que fazemos uso da linguagem, da palavra, para “dizer o pensamento” de que somos portadores e assim quem somos⁷⁸. Expressar o que pensa e dispor-se a pensar a respeito, confrontando com a dinâmica pedagógica, com a leitura e o estudo - e aí a sala de aula tem grande relevância – pode interferir e qualificar nosso modo de pensar.

A busca constante de superação do senso comum e da superficialidade e a abertura de espírito para o efetivo diálogo e a troca de saberes produzem a novidade em termos pedagógicos. O professor que se deixa interpelar pelo estudante, colocando-se na perspectiva das questões postas por ele, e articulando a turma em torno da busca de respostas singulares e consistentes cria condições para a educação de qualidade. O estudante que prepara, lê, interage com os textos, fica atento à aula produzida, faz suas ponderações, questiona, ampliando as possibilidades do processo de aprendizagem. Fica claro que fazer o que quer, sem compromisso com as consequências, não diz respeito à prática participativa. O aluno que inviabiliza a aula com sua indiferença ou contesta sem fundamentos apenas para truncar o processo não se orienta pelo princípio da participação. O professor que não permite questionamento ou tem como único referencial o conteúdo a ser transmitido, ignorando os traços contextuais e a incidência do tema, revela tendência pouco participativa⁷⁹.

Tornar-se sujeito de sua história, compreender os desígnios que se propõe a viver, assumir a missão de seguidor de Jesus, pressupõe autonomia, compromisso e responsabilidade, consigo, com o outro, com a instituição e com Deus. Para isso é importante disposição e preparação, além da

⁷⁷ Baseado nas reflexões de Jorge Larrosa, na obra “Tremores: Escritos sobre experiência”.

⁷⁸ Itepa Faculdades, *Devolutiva à comunidade acadêmica de set./22*, p. 2.

⁷⁹ Francisco XAVIER; Neri José MEZADRI; Selina Maria DAL MORO, *A contribuição da metodologia participativa na relação pedagógica*, p. 218.

consciência de que estarmos preparados para um desafio não significa estarmos prontos. Na preparação existe a formação inicial e a formação continuada, em ambas recebemos ajuda de boas reflexões, bons textos. Estes nos ajudam a termos certa segurança para nos sentirmos preparados, não prontos, “acabados”. Às vezes, temos a tentação de pensarmos-nos prontos com pouca ou quase nenhuma preparação ou porque chega até nós algumas informações estabelecidas como verdades absolutas. Precisamos ter cuidado com explicações fechadas e prontas, interpretações que, muitas vezes, se apressam em definições simplistas e seguras. Precisamos escolher bem nossos mestres e evitar as facilidades ao estilo *coaching*. O pensamento reflexivo e a análise crítica e aprofundada dos temas em questão são elementos que podem ajudar a evitar esse risco.

Em processos pedagógicos, especialmente em momentos de avaliação, dizer-se é um passo importante para abrir-se à novidade. A linguagem é a forma fundamental do ser humano revelar quem é, uma forma de revelar-se aos outros e ao meio. Somos basicamente linguagem. Comunicamos através da fala, da escrita, da postura, de expressões corporais, do olhar... O princípio da participação diz respeito, ao mesmo tempo, na forma ativa de fazer parte da ação e em “receber algo de outrem”, como forma passiva de valorizar a contribuição do outro na própria formação⁸⁰. Nesse processo de comunicação vamos tomando parte e nos transformando na relação com os outros. A dinâmica avaliativa é e precisa ser encarado como processo formativo permanente, à medida que analisamos as ações dos outros e também colocamos as nossas atitudes e práticas sob o crivo dos demais.

O tema da eficiência tem sido uma preocupação que surge associada ao tema da metodologia participativa. Numa realidade em que predomina justamente a racionalidade da eficiência e da competência em vista de resultados e em que vivemos certa crise de participação nos espaços eclesiais, pergunta-se sobre o produto desta metodologia. Da lógica do mercado, que tudo consegue transformar em objeto vendável, inclusive bens culturais e simbólicos, podemos extrair o espírito de criatividade e iniciativa para desenvolver atividades atrativas. Ao mesmo tempo, o Evangelho implica na cruz e depende de uma adesão pessoal. Isso não significa que não possamos usar estratégias e tornar nossa mensagem e proposta mais atraente.

⁸⁰ Francisco XAVIER; Neri MEZADRI; Selina DAL MORO, *A contribuição da metodologia participativa na relação pedagógica*, p. 213.

Por vezes ignoramos que na contemporaneidade precisamos considerar o campo do desejo, associando-o com o sentido, pois a adesão a uma proposta exigente não ocorre de modo espontâneo. Também é importante considerar o fato de tornarmos-nos um grupo pequeno, “um resto santo”, em que o modo de vida e não o discurso da negação das mudanças seja o traço característico.

No espírito do seguimento de Jesus, a metodologia participativa provoca para relações de sujeito, para a participação e o protagonismo de todos os envolvidos. Na dinâmica da sinodalidade, que saibamos ouvir as comunidades e que não fiquemos paralisados diante da realidade desafiadora. Que a presença junto às periferias geográficas e existenciais nos torne criativos e ousados para a missão de evangelizar em tempos plurais. A metodologia nos dá uma perspectiva, o Evangelho nos dá os fundamentos e a iniciativa para encontrar saídas pastorais é pessoal e brota de processos de planejamento junto às comunidades e da abertura ao Espírito Santo.

3 Ações/atividades prioritárias para 2023

- **Estudo do tema da Campanha da Fraternidade 2023:** “Fraternidade e Fome: Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16). Atividade preparatória sobre a temática foi realizada no Colegiado Superior no dia 7 de dezembro. O primeiro número da Revista Teopraxis também terá como foco a temática da fome.
- **Encontro com Supervisores de Estágio,** formadores, coordenadores de pastoral e comunidade acadêmica. Vai ser realizado no dia 17 de abril, às 8 horas. Tema: perspectivas de evangelização.
- **Continuidade da celebração dos 40 anos da Itepa Faculdades.**
- **Pesquisa:** Os grupos de pesquisa em andamento expressam o compromisso da Instituição com o aprofundamento dos estudos e com a produção de conhecimento. Fica a motivação para acadêmicos e professores fazerem parte destes grupos. Está programado seminário no início do segundo semestre para compartilhar as pesquisas desenvolvidas nos grupos, bem como as investigações individuais. A dinâmica do encontro será definida ao longo do primeiro semestre.
- **Retiro espiritual, com centralidade na missão.** Atividade de cultivo espiritual importante da comunidade acadêmica, planejada pela equipe do Daitepa em diálogo com a direção da faculdade, está programada para o segundo semestre, entre os dias 7 a 10 de setembro. O local e a assessoria serão definidas pela equipe do Daitepa.

- Projeto **Iniciação à Vida Cristã - IVC**. Iniciado em 2016, o projeto teve inúmeros encontros formativos e resultou em várias iniciativas. Publicação do livro: *Iniciação à Vida Cristã: experiências e perspectivas*; um número da Revista Teopráxis; dois cursos de extensão contemplando a realidade da Arquidiocese de Passo Fundo e outro para as demais Dioceses e pessoas interessadas em compreender e aprofundar a mística da IVC. Para este ano, segue o curso de extensão na Diocese de Chapecó, bem como a continuidade da pós-graduação em Metodologia Pastoral e Iniciação à Vida Cristã. Também iniciará um curso de extensão sobre Leitura Orante da Bíblia e Iniciação à Vida Cristã em Ijuí-RS. Assim, a dinâmica da evangelização vai ganhando um novo impulso a partir de uma perspectiva bíblico-mistagógica.
- **Orientações sobre Estágio Pastoral Supervisionado -EPS**.
 1. **Termo de compromisso**: informações sobre o acadêmico e a instituição, breve descrição do acordo firmado com a previsão da atividade a ser desenvolvida, assinatura do acadêmico, dos supervisores (acadêmico e de campo) de estágio, data de início das atividades (corresponde ao início do ano letivo).
 2. **Relatório**: dados de identificação, objetivo geral, tabela das atividades (dez por semestre) desenvolvidas e documentação comprobatória (2 registros – descrição de duas das atividades relatadas, parecer da instituição cedente e parecer da instituição acadêmica – responsabilidade do professor de MPP). Os professores de MPP e a Coordenação Pedagógica possuem arquivos-modelo.
- **Visita do MEC**. A Itepa Faculdades, devidamente credenciada junto ao Ministério da Educação – MEC, tinha previsão de visita de credenciamento ainda para o início de 2022, o que não ocorreu. Enquanto finalizamos a edição do Guia, estamos preenchendo o formulário de respostas. Assim que enviarmos, em meados de fevereiro, será agendada a visita.
- **Produção de livros e artigos reflexivos**. A Itepa Faculdades, através de seu quadro de professores, mantém há alguns anos o compromisso de contribuir para os caminhos da evangelização nas dioceses e para a sociedade em geral. Além dos cursos de diferentes modalidades, busca dar conta desta tarefa através da produção e divulgação de reflexões.
 - a. Artigos mensais. Neste ano, os textos mensais a serem publicados nos jornais das dioceses e em outros meios

digitais serão sobre a Itepa Faculdades ainda em celebração dos 40 anos e outras temáticas de importância para a caminhada evangelizadora da Igreja.

- b. Livros lançados e programados. Em 2022 foram lançados dois livros, um intitulado “Eclesiologia: perspectivas teológico-pastorais”, organizado pelos professores Pe. Ari dos Reis e Pe Rogério Zanini e outro “Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre EvangELLização”, organizado pelos professores Selina Maria Dal Moro e Pe. Ivanir Antonio Rodighero. O próximo livro versará sobre o perfil econômico, social, religioso e eclesial da região de abrangência da Itepa Faculdades e será fruto de um processo de investigação a ser iniciado em 2023.

- **Atividades culturais.** Promoção de atividades artísticas e culturais como forma de integrar a comunidade acadêmica e a sociedade civil, valorizando a diversidade, a criatividade e a imaginação. Data e dinâmica das atividades a serem definidas.

Referências bibliográficas

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. O reinado de Deus como assunto da teologia cristã. *REB*, v. 71, f. 281, Petrópolis: Vozes, p.47-68, 2011.

BALBINOT, Rodinei; MEZADRI, Neri (Orgs.). *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

BENINCÁ, Elli. A prática pedagógica da sala de aula: princípios e métodos de uma ação dialógica. *Cadernos UPF*. Ano I, nº. 4. Ago/1982.

BENINCÁ, Elli. Em busca das raízes da Metodologia Histórico-Evangelizadora. In. BALBINOT, Rodinei; MEZADRI, Neri (Orgs.). *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

BENINCÁ, Elli. Metodologia pastoral. *Caminhando com o Itepa*. Ano XVIII, nº 63, Nov. 2001.

BÍBLIA. Português. Bíblia de Jerusalém. 7. ed. rev. Tradução “École Biblique de Jérusalem”. São Paulo: Paulus, 1995. 2366 p.

BRIGHENTI, Agenor. *Teologia pastoral : a inteligência reflexa da ação evangelizadora*. Petrópolis: Vozes, 2021 (Coleção Iniciação à Teologia).

CARLESSO, Jair. O itinerário de Maria de Nazaré nas Sagradas Escritura. In: RODIGHERO, Ivanir A.; DAL MORO, Selina M. (org.). *Nos passos de Maria: reflexões sobre Romarias marianas*. Passo Fundo: Saluz, 2018. p. 149-191.

CASARA, Rubens. *Sociedade sem lei: pós-democracia, personalidade autoritária, idiotização e barbárie*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CELAM. *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio: Conclusões de Medellín*. 7.ed., Petrópolis: Vozes, 1980.

CELAM. *Documento de Aparecida*. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulus e Paulinas, 2007.

CNBB. *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2010 (Documentos da CNBB 93).

CNBB. *O solo urbano é a urgência da paz*. Brasília: Edições CNBB, 2016 (Estudos da CNBB 109).

CNBB. *Campanha da Fraternidade 2019: Manual*. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 - 2023*. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CNBB, *Campanha da Fraternidade 2023 - Texto-Base – Fraternidade e Fome*. Brasília: CNBB, 2022.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium et Spes*. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O dom da vocação presbiteral. Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*. Brasília: Edições CNBB, 2017(Documentos da Igreja, 32).

DALBOSCO, Claudio. Metamorfoses do conceito de formação: da teleologia fixa ao campo de força. In: DALBOSCO, Claudio; MÜHL, Eldon Henrique; FLICKINGER, Hans-Georg (Orgs.). *Formação Humana (Bildung): despedida ou renascimento?* São Paulo: Cortez, p. 35-64, 2019.

DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio. *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre a evangelização*. Passo Fundo: UPF, 2022.

DAL MORO, Selina Maria; MEZADRI, Neri José; XAVIER, Francisco. A contribuição da metodologia participativa na relação pedagógica. In: DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio (Orgs). *Itepa Faculdades 40 anos refletindo sobre Evangelização*. Passo Fundo: UPF, 2022. 201-227.

ITEPA. *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo – RS*, 1982.

ITEPA. *O Método Participativo no Processo de Formação*. Passo Fundo, Itepa, 1989-90.

ITEPA. *Estatuto*. Passo Fundo, 2013.

ITEPA. *Plano de desenvolvimento institucional PDI, 2021-2025*. Passo Fundo, 2015.

ITEPA FACULDADES. *Regimento*. Passo Fundo, 2013.

ITEPA FACULDADES. *Projeto pedagógico do curso de bacharelado em Teologia - PPC*. Passo Fundo, 2015.

ITEPA FACULDADES. *Guia do Estudante 2020*. Passo Fundo, 2020.

LARROSA, Jorge (Trad. Cristina Antunes; João Wanderley Geraldí). *Tremores – Escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LÓPEZ, Maricel M. Para que água e comida não se acabem – Desafios para uma soberania alimentar da inclusão. *Ribla*, 66, São Paulo: Metodista, p.29-46, 2016.

MENDONÇA, José Tolentino. *A mística do instante: o tempo e a promessa*. São Paulo: Paulinas, 2016.

MESTERS, Carlos. *Jesus formando e formador*. São Leopoldo: Cebi, 2012.

MÜHL, Elton Henrique; MARCON, Telmo. *Formação de educadores: contribuições de Elli Benincá*. Passo Fundo: UPF, 2022.

PAGOLA, Antonio J. *O caminho aberto por Jesus: Mateus*. Petrópolis: Vozes, 2013.

PAPA BENTO XVI. *Porta Fidei- Carta Apostólica sob a forma de Motu Próprio*. São Paulo: Paulinas, 2012.

PAPA FRANCISCO. *Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2013.

PAPA FRANCISCO. *Gaudete et Exsultate - Sobre o chamado à santidade no mundo atual*. São Paulo: Loyola, 2018.

PAPA FRANCISCO, Catequeses sobre o discernimento 12: A vigilância. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2022/documents/20221214-udienza-generale.html>> Acesso 14 dez./2022.

PAPA FRANCISCO. Angelus. Vaticano, Praça de São Pedro. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2020/documents/papa-francesco_angelus_20200809.html> Acesso 9 ago./2020.

PAPA FRANCISCO. Mensagem do Papa Francisco para o LVII dia mundial das comunicações sociais: “Falar com o coração. ‘Testemunhando a verdade no amor’ (Ef 4, 15)”. Disponível: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20230124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>> Acesso 24 jan./2023.

PAPA FRANCISCO. Mensagem do Santo Padre Francisco para a celebração do 56º dia mundial da paz. “Ninguém pode salvar-se sozinho. Juntos, recomeçamos a partir de covid-19 para traçar sendas de paz”. Disponível: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20221208-messaggio-56giornatamondiale-pace2023.html>> Acesso 8 dez./2022.

PAPA JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica pós-sinodal sobre a formação dos sacerdotes na situação atual - *Pastores Dabo Vobis*. São Paulo: Paulinas, 1992.

- PEREIRA, Isidro. *Dicionário Grego-português e português-grego*. 7.ed., Braga: Editorial Braga, 1990.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- TRASFERETTI, José A.; COELHO, Mário M.; ZACHARIAS, Ronaldo (Orgs.). *Teologia da prevenção: por um caminho de humanização*. São Paulo: Paulus, 2021 (Coleção Ministérios).
- TRIGO, Pedro. Papel de la teología en el mundo actual. *Revista latinoamericana de teología*. Vol. 25, nº. 73, 2008, p. 49-71.
- VIANA, Wellistony C. *Um longo e belo caminho...* um itinerário formativo para seminaristas. Brasília: Edições CNBB, 2013.
- ZILLES, Urbano. A Teologia é ciência? *Revista Eclesiástica Brasileira – REB*. v. 74, fasc. 294. Abr./Jun. p.300-319, 2014.

II - Comunidade Acadêmica

1 Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa (Mantenedora)

1.1 Direção Geral

- Presidente: Dom Rodolfo Luís Weber, Arcebispo de Passo Fundo
- Dom Odelir José Magri, Bispo de Chapecó
- Dom Adimir Antônio Mazali, Bispo de Erechim
- Dom Antonio Carlos Rossi Keller, Bispo de Frederico Westphalen
- Dom Silvio Guterres Dutra, Bispo de Vacaria

1.2 Diretoria Executiva

- Diretor: Pe. Ivanir Antonio Rampon
- Vice-diretor: Pe. Rogério Luiz Zanini
- Secretário: Pe. Élcio Alcione Cordeiro
- Tesoureiro: Pe. Dirceu Dalla Rosa

2 Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades (Mantida)

2.1 Coordenações da Itepa Faculdades

- Diretor: Pe. Ivanir Antonio Rampon
- Procurador Institucional: Prof. Regiano Bregalda
- Pesquisador Institucional: Prof. Regiano Bregalda
- Coordenador Pedagógico: Prof. Neri José Mezdri
- Auxiliar de Coord. Pedagógica: Prof. Regiano Bregalda
- Coordenador do Conselho Diretor: Pe. Ivanir Antonio Rampon
- Coordenadora da Pesquisa e Pós-Graduação: Prof^a. Selina Maria Dal Moro
- Coordenador da Extensão: Pe. Jair Carlesso
- Coordenador dos Cursos Online: Pe. Clair Favreto
- Coordenador da CPA: Prof. Neri José Mezdri
- Comitê de Ética em Pesquisa: Prof^a. Selina Maria Dal Moro
- Ouvidoria: Prof. Regiano Bregalda

2.2 Coordenações do Bacharelado em Teologia

- Coordenador de Curso: Pe. Ivanir Antonio Rodighero
- Coordenador do NDE: Pe. Ivanir Antonio Rodighero

2.3 Equipes de serviço

- Carro: Diego Vitor Dalmagro
- Site: Júlio Verno Fogassa Gehm

2.4 Coordenação do Daitepa

- Coordenador: Gustavo Borges de Souza
- Vice-Coordenadora: Jean Gonçalves Vassmann
- Secretário: Maurício Zanotto
- Vice-Secretário: Renato de Cesare
- Tesoureiro: Rodrigo Isotton
- Vice-Tesoureiro: Eliene Honório Moraes

2.5 Revista Teopraxis

- Coordenação: Pe. Clair Favreto

2.6 Manutenção da Estrutura Predial

- Responsáveis: Pe. Dirceu Dalla Rosa e Diego Vitor Dalmagro

2.7 Corpo docente

Ademir Rubini: Doutor e Mestre em Teologia, área de concentração: Bíblia, EST, São Leopoldo, RS; Bacharel em Filosofia, UPF, Passo Fundo, RS; Licenciado em Ciências, FACEPAL, Palmas, PR; Graduado em Teologia e Pastoral, Itepa Faculdades, Passo Fundo, RS;

Leciona: Cartas Paulinas.

✉ademir_rubini@yahoo.com.br – ☎ (49) 984039293

Ari Antonio dos Reis: Mestre em Teologia Pastoral, Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, SP; Graduado em Teologia, Itepa Faculdades, Passo Fundo, RS; Licenciado em Filosofia, UPF, Passo Fundo, RS.

Leciona: Ecumenismo e Diálogo Interreligioso; MPP; Revelação.

✉reis.abt@gmail.com – ☎ (54) 99946-1968

Clair Favreto: Doctorem Sacrae Theologiae cum specialisatione liturgico-pastorali in Instituto Liturgiae Pastoralis in Abbatia Sanctae Justinaeurbis Patavii, Itália; Mestre em Teologia, PUC-RS, Porto Alegre, RS; Pós-Graduado Lato Sensu em Aconselhamento e Psicologia Pastoral, EST, São Leopoldo, RS; Pós-Graduado Lato Sensu em Formação de Formadores de Presbíteros, ISTA, BH; Graduado em Teologia, Itepa Faculdades, Passo Fundo, RS; Licenciado em Filosofia, Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, Viamão, RS.

Leciona: Fundamentos e História da Liturgia; Sacramentos I - Fundamentação Teológica; Sacramentos II - Prática Litúrgica; Moral Sacramental.

✉clairfavreto@hotmail.com – ☎ (54)3198-1797

Élcio Alcione Cordeiro: Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste; Pós-Graduado em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia pela Universidade de Cândido Mendes; Pós-Graduado em Filosofia pela Universidade de Cândido Mendes; Bacharel em Teologia pela Faculdade Missioneira do Paraná; Licenciado em Filosofia pela Faculdade Entre Rios do Piauí.

Leciona: Metodologia Pastoral.

✉ elciocorder@hotmail.com – ☎ (46)999813696

Elisandro Guindani: Especialista em Formação em Seminários e Casas de Formação, Faculdade Dehoniana, Taubaté-SP; Especialista em Metodologia Pastoral, Itepa Faculdades, Passo Fundo; Graduado em Teologia, Itepa Faculdades; Bacharel em Filosofia, Instituto Superior de Filosofia Berthier.

Leciona: Metodologia e Prática Pastoral - MPP.

✉ eguindani@yahoo.com.br – ☎ (54) 99975-8357

Ivanir Antonio Rampon: Doctorem in Sacra Theologia cum specializatione in Spiritualitate, Pontificia Universitas Gregoriana, Roma, Itália; Mestre em Teologia, Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, MG; Graduado em Teologia, Itepa Faculdades, Passo Fundo, RS; Licenciado em Filosofia, UPF, Passo Fundo, RS.

Leciona: Fundamentos de Espiritualidade; Teologia da Espiritualidade; Teologia da Graça.

✉ iarampon@yahoo.com.br – ☎ (54) 99924-2034

Ivanir Antonio Rodighero: Mestre em Teologia Dogmática, Pontificia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, SP; Pós-Graduado em nível de Especialização em Epistemologia das Ciências Sociais, UPF, Passo Fundo, RS; Bacharel em Teologia, Pontificia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, SP; Licenciado em Filosofia, UPF, Passo Fundo, RS.

Leciona: Evangelhos Sinóticos; Introdução ao Segundo Testamento; MPP.

✉ ivanirantonio.itepa@gmail.com – ☎ (54) 99977-7291

Jair Carlesso: Mestre em Teologia Dogmática com concentração em Estudos Bíblicos, Pontificia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, SP; Pós-Graduado em Teologia Bíblica, habilitação em Metodologia do Ensino Bíblico, Universidade Católica de Pelotas, RS e Itepa Faculdades, Passo Fundo, RS; Pós-Graduado em Metodologia Pastoral, URI, Santo Ângelo, RS e Itepa Faculdades, Passo Fundo, RS;

Bacharel em Teologia, Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, SP; Licenciado em Filosofia, Faculdade de Ciências Humanas “Arnaldo Busato”, Toledo, PR.

Leciona: Introdução ao Primeiro Testamento; Livros Históricos; Pentateuco; Livros Sapienciais.

✉ pjcarlesso@yahoo.com.br – ☎ (54) 99671-1647

Mateus Danieli: Mestre em Teologia Sistemática pela PUC/RS. Especialista em Espiritualidade pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – Itepa Faculdades. Graduado em Filosofia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Santo Angelo. Graduado em Teologia pela Itepa Faculdades.

Leciona: Introdução ao Pensamento Teológico; Moral Sacramental.

✉ mateusdanieli_teo@hotmail.com – ☎ (54) 99947 7880

Nelson Isidoro Tonello: Especialista em Ciências Bíblicas, Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção, SP; Licenciado em Filosofia, UPF, Passo Fundo, RS; Licenciado em Pedagogia e Especialização em Filosofia, FAFIMC, Viamão, RS; Bacharel em Teologia, Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, SP; Título Superior de Religião e Catequese, Instituto Nacional de Pastoral, Est. Guanabara.

Leciona: Livros Proféticos; Evangelho e Cartas de João;

✉ nelsontonello@yahoo.com.br – ☎ (54) 99202-9272

Neri José Mezadri: Doutor e mestre em Educação, UPF; Especialista em Direitos Humanos, Ifibe; Especialista em Supervisão Educacional e Orientação Educacional, UPF; Especialista em Ciências Sociais, UPF, Passo Fundo; Licenciado em Filosofia, UPF, Passo Fundo, RS; Graduado em Teologia, Itepa Faculdades, Passo Fundo, RS.

Leciona: Metodologia Científica; Bioética.

✉ nerimezadri@hotmail.com – ☎ (54) 3314-8665; 99983-0674

Regiano Bregalda: Doutor e mestre em Educação, UPF; Licenciado em Filosofia, UPF, Passo Fundo, RS; Graduado em Teologia, Itepa Faculdades, Passo Fundo, RS.

Leciona: Comunicação; Comunicação e evangelização; História da Igreja Antiga; Patrologia; MPP.

✉ regiano_bregalda@hotmail.com - ☎ (54) 98141-7727

Rene Zanandréa: Mestre em Teologia com Área de Concentração: Teologia Prática, EST, São Leopoldo, RS; Licenciado em Filosofia, UPF,

Passo Fundo, RS; Graduado em Teologia e Pastoral, Itepa Faculdades, Passo Fundo, RS.

Leciona: Organização Paroquial; Sacramentos; Liturgia;

✉rene.zanandrea@yahoo.com.br – ☎ (54) 3231-1375; 99959-7749

Rogério Luiz Zanini: Doutor e mestre em Teologia Dogmática pela PUC-RS; Graduado em Teologia, Itepa Faculdades, Passo Fundo, RS; Graduado em História, UNOESC, Chapecó, SC.

Leciona: Trindade; Cristologia; Apocalipse; MPP.

✉zaninipastoral@hotmail.com – ☎ 99164-3567

Selina Maria Dal Moro: Mestre em Educação, concentração em Filosofia da Educação, Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ; Especialista em Planejamento Educacional, Unijuí; Graduada em Filosofia, UPF, Passo Fundo, RS.

Leciona: História da Igreja na América Latina e Caribe; História da Igreja no Brasil: Região Sul; MPP.

✉selinamaria2017@gmail.com - ☎ (54) 99975-7743

Valter Girelli: Especialista em Teologia Dogmática, Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, SP; Licenciado em Filosofia, Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição, Viamão, RS; Graduado em Teologia, PUC-RS, Porto Alegre, RS.

Leciona: Escatologia; Atos dos Apóstolos e Cartas Católicas; Mariologia.

✉pe.girelli@diocesedeerexim.org.br - ☎ (54) 3321-2608; 99914-3645

2.8 Equipe técnica

- Coordenação Pedagógica: Neri José Mezadri (54) 99983-0674 – nerimezadri@hotmail.com
- Auxiliar de Coordenação Pedagógica: Regiano Bregalda (54) 98141-7727 – regiano_bregalda@hotmail.com
- Secretaria de Administração: Diego Vitor Dalmagro (54) 99973-0039 – financeiro@itepa.com.br
- Secretário: Leonardo Augusto Mezzavila (54) 991723155 – secretaria@itepa.com.br
- Bibliotecária: Valderes de Rezende (54) 99655 3624 – valderesrezende@hotmail.com
- Auxiliar de Serviços Gerais: Jéssica Monteiro Flores – jessicamonteiromonteiro0@gmail.com

2.9 *Corpo discente*

Primeiro ano

- Ana Laura de Castro Gomes - analauracg20@gmail.com
- Anderson Munari - munari.anderson@gmail.com
- Evandro Antonio Fruet - evandroantoniofruet@hotmail.com
- Gustavo Cadernal dos Santos - gucadernal0@gmail.com
- Jacques Saint Louis Pierre - jacquessaintlouisp@gmail.com
- Rosomar André Beltz Sálvia - rosomarb@yahoo.com.br
- Suéli Alba - suelialba.0204@gmail.com
- William Vinícius Preto - william.v.preto@gmail.com

Segundo ano

- Janderson Vieira da Crus - jandersonvieira13@outlook.com
- Jean Gonçalves Vassmann - jeanvassmann@gmail.com
- Júlio César da Silva Sardá - juliocesarsarda77@gmail.com
- Lucas Bohm de Grandi - lucas.bohm@hotmail.com
- Mauricio Zanotto - mauricio.zanotto@hotmail.com
- Renato de Cezare - renatodecezare@hotmail.com

Terceiro ano

- Claudir Antonio Catto - claudir.catto@outlook.com
- Eliene Honorio Moraes - elienehonorio.pf@gmail.com
- Emerson Miguel Fröder - emersonfroder123@gmail.com
- Gustavo Borges de Souza - gustavoseminarista@gmail.com
- Rodrigo Isotton - rodrigoisotton@estudante.uffs.edu.br

Quarto ano

- Cléber Vieira da Silva -vieiracleber97@gmail.com
- Hélio Rafael Frazão Pereira - heliopereira1223@hotmail.com
- Renan Paloschi Zanandréa - renanpaloschizanandrea@gmail.com
- Silvonei Luiz Roling - silvoroling@gmail.com

Disciplinas isoladas

- Iara Teresinha Severo dos Santos - iarasevero1958@gmail.com
- Ironi de Fátima França - ironifatima19@gmail.com
- Isolina Salete Mainardi Colle - colleina@yahoo.com.br
- Júlio Verno Fogassa Gehm - santaluziaailuminacao@hotmail.com
- Lucia Frigheto - ivodl@brturbo.com.br
- Mari Teresinha Maule - mari_maule@hotmail.com

Extensão em Teologia – Passo Fundo-RS

- Carlos Rovani - carlosrovani@bol.com.br

3 Curso de Bacharelado em Teologia

3.1 Informações gerais

3.1.1 Atos de autorização e de reconhecimento

O curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades foi autorizado pela Portaria n. 154, de 3 de fevereiro de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 06 de fevereiro de 2009. Processo n. 23000.013314/2007-52, Registro E-MEC n. 20070524, do Ministério da Educação. O referido curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação, MEC, através da Portaria nº 213, de 17 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 21 de maio de 2013 e renovado o reconhecimento pela Portaria/MEC n. 207 de 25.06.2020 – D.O.U. de 07.07.2020.

3.1.2 Vagas oferecidas e formas de acesso

A Itepa Faculdades oferece anualmente 25 (vinte e cinco) vagas para o curso de Bacharelado em Teologia.

3.1.3 Formas de acesso ao curso

O acesso ao curso dar-se-á nas formas previstas pela lei brasileira vigente, através de processos seletivos, divulgados mediante editais e tem por finalidade classificar candidatos dentro do limite das vagas oferecidas para o curso, conforme o artigo 33 do Regimento da IES. O processo seletivo realizar-se-á anualmente, subordinando-se ao limite de vagas autorizadas para o curso, abrangendo os conhecimentos comuns às diversas formas de educação de Ensino Médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores, e atendendo o disposto na legislação vigente.

Realizado o processo seletivo e restando vagas, admite-se a matrícula de candidatos já graduados, com diploma devidamente registrado, para obtenção de novo título ou de estudantes de outras instituições em processo de transferência, sendo que para estas situações será realizado um processo seletivo na modalidade de análise curricular.

3.1.4 Turno de funcionamento

O curso será oferecido no turno matutino, das 8h às 11h30min. Para completar a carga curricular proposta, a IES oferece disciplinas no turno da tarde ou da noite, conforme conveniente.

3.1.5 Carga horária total

As disciplinas oferecidas totalizam uma carga horária de 3.170 (três mil cento e setenta) horas, incluindo 200 (duzentas) horas de Atividades

Complementares, 240 (duzentas e quarenta) horas de estágio pastoral supervisionado e 90 (noventa) horas de disciplinas optativas (O).

3.1.6 Integralização do curso

O prazo máximo para a integralização do curso corresponde ao dobro de anos exigidos para realizá-lo sem interrupções e/ou reprovações, ou seja, 8 (oito) anos, 16 (dezesseis) semestres. Passado este tempo compete ao Conselho Diretor da Itepa Faculdades emitir parecer sobre os procedimentos a serem adotados.

3.2 Grade curricular

DISCIPLINA	CR	C/H
I SEMESTRE	20	300
- TS I - Introdução ao Pensamento Teológico.....	04	60
- SE I - Introdução ao Primeiro Testamento.....	04	60
- SE II - Livros Históricos	04	60
- HI I - História da Igreja Antiga	02	30
- HI II - Patrologia.....	04	60
- MPP I - Fundamentos da MHE.....	02	30
II SEMESTRE	20	300
- SE III - Pentateuco.....	02	30
- SE VI - Introdução ao Segundo Testamento.....	04	60
- TS II - Revelação	04	60
- L I - Fundamentos e História da Liturgia	04	60
- TM III - Ensino Social da Igreja	02	30
- TS IX - Mariologia.....	02	30
- MPP II - Fundamentos da MHE.....	02	30
III SEMESTRE	24	360
- TE I - Fundamentos de Espiritualidade.....	04	60
- SE VII - Evangelhos Sinóticos	04	60
- TM I - Moral Fundamental.....	04	60
- TS V - Eclesiologia.....	04	60
- Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso.....	04	60
- L II - Comunicação.....	02	30
- MPP III - Planejamento Pastoral.....	02	30
IV SEMESTRE	22	330
- SE IV - Livros Proféticos.....	04	60
- SE IX - Atos dos Apóstolos e Cartas Católicas.....	04	60
- HI III - Hist. da Igreja Medieval, Moderna e Contemporânea.....	04	60
- TS IV - Trindade.....	04	60
- MP I - Metodologia Científica.....	02	30
- L III - Comunicação e Evangelização.....	02	30
- MPP IV - Planejamento Pastoral.....	02	30

V SEMESTRE	26	390
- SE VIII - Evangelho e Cartas de João.....	04	60
- HI IV - História da Igreja na América Latina e Caribe.....	04	60
- TS III - Cristologia.....	04	60
- TM II - Moral Social.....	04	60
- DC I - Normas Gerais e Constituição Hierárquica da Igreja.....	04	60
- MP II - TCC 1 - Elaboração do Projeto de Pesquisa.....	04	60
- MPP V - Coordenação de Eventos.....	02	30
VI SEMESTRE	24	360
- SE V - Livros Sapienciais.....	02	30
- SE XI - Apocalipse.....	02	30
- TS VI - Antropologia I - Teologia da Graça.....	04	60
- DC II - Sacramentos e Bens Temporais da Igreja.....	04	60
- HI V - História da Igreja no Brasil: Região Sul.....	02	30
- TM IV - Bioética.....	04	60
- MP III - TCC 2 - Coleta e Fichamento de Dados.....	04	60
- MPP VI - Coordenação de Eventos.....	02	30
VII SEMESTRE	20	300
- SE X - Cartas Paulinas.....	04	60
- TS VIII - Sacramentos I - Fundamentação Teológica.....	06	90
- AP I - A Paróquia no Contexto Socioeclesial.....	02	30
- MP IV - TCC 3 - Análise e Sistematização.....	06	90
- MPP VII - Missão.....	02	30
VIII SEMESTRE	20	300
- TE II - Teologia e Espiritualidade.....	04	60
- TS VII - Antropologia II - Escatologia.....	04	60
- TM V - Moral Sacramental.....	04	60
- AP II - Gestão e Organização Paroquial.....	02	30
- L IV - Sacramentos II - Prática litúrgica.....	04	60
- MPP VIII - Missão.....	02	30

Estágio Pastoral Supervisionado (EPS):

EPS I - Ação Evangelizadora	2	30
EPS II - Ação Evangelizadora	2	30
EPS III - Ação Evangelizadora	2	30
EPS IV - Ação Evangelizadora	2	30
EPS V - Ação Evangelizadora	2	30
EPS VI - Ação Evangelizadora	2	30
EPS VII - Ação Evangelizadora	2	30
EPS VIII - Ação Evangelizadora	2	30
Total	16	240

Curricularização da Extensão:

MPP I a VIII - Extensão	16	240
Atividades de extensão interdisciplinares: Encontro anual com coordenadores de pastoral; Encontro anual da Pastoral da Saúde; Cursos de extensão; Grupos de auxílio e reflexão sobre os povos indígenas; Mesa Migrações; Grupo de Pesquisa “Teologia e Negritude”, Seminários; Fóruns...	5	75
Total	20	315

Disciplinas Optativas (DO):

DO I - Arte Sacra	2	30
DO II – Libras	2	30
DO III - Língua Grega	2	30
Total	6	90

3.3 Atividades complementares

Grupo de atividades	Pontuação mínima	Pontuação máxima
Ensino	30 pontos	65 pontos
Pesquisa	30 pontos	105 pontos
Extensão	30 pontos	90 pontos
Organização de eventos	30 pontos	81 pontos
Total	200 pontos	341 pontos
Equivalência	200 horas	

Descrição das atividades complementares

GRUPO I – ATIVIDADES DE ENSINO			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Atividade docente em Cursos de Extensão da Itepa Faculdades	4h	10	20
Acompanhamento de atividade docente em Curso de Extensão da Itepa Faculdades	4h	5	15
Atividades extraclasse, orientadas por professores da disciplina e comprovadas mediante apresentação do projeto e do relatório	Relatório	10	20
Assessorias a Cursos promovidos por outras entidades	4h	5	10
GRUPO II – ATIVIDADES DE PESQUISA			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Artigo em Revista com ISSN	Por artigo	15	30
Capítulo em Livro com ISBN	Por artigo	20	40
Artigo em Jornal	Par artigo	5	15
Participação em Grupos de Pesquisa	Por ano	10	20

GRUPO III – ATIVIDADES DE EXTENSÃO			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Participação em projetos comunitários (Associações de Moradores, Movimentos Sociais, Organizações Populares e outros grupos com atividades relacionadas à sociedade)	Por participação	5	15
Participação em eventos científicos (do campo teológico)	20h	15	30
Participação em eventos acadêmicos	8h	10	30
Participação em palestras	4h	5	15
GRUPO IV – ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Participação no Diretório Acadêmico e/ou na Equipe da Revista da IES	Por mandato	15	30
Organização de Jornadas, Seminários ou Fóruns na Itepa Faculdades	Por evento	10	20
Organização de Atividades de Extensão, tais como Cursos ou Encontros a partir de 8 horas	Por evento	5	15
Organização de Painéis/Palestras, com o mínimo de duas horas	Por evento	2	10
Outras Atividades Comunitárias e Sociais, devidamente analisadas pela Coordenação do Curso	Por atividade	2	6

3.4 Certificação

A certificação de Bacharel em Teologia com um histórico de 3.080 horas/aula será concedida a quem cumprir a grade curricular, incluindo as 240 horas de Estágio Pastoral Supervisionado e os 200 pontos de Atividades complementares. As horas de disciplinas optativas serão acrescidas ao histórico, em conformidade à carga horária cursada.

4 Outros cursos oferecidos pela Itepa Faculdades

4.1 Pós-Graduação em Metodologia Pastoral e Iniciação à Vida Cristã 2022-2024 – (Coordenação Prof. Regiano Bregalda, Pe. Ivanir Rodighero e Pe. Rogério Zanini) - 18 alunos

- 2ª etapa (presencial) 9 a 20/01/2023; - março e abril – aulas síncronas
- 3ª etapa 17 a 22/07/ 2023; - setembro e outubro – aulas síncronas
- 4ª etapa (presencial) 8 a 19/01/2024

4.2 Cursos de extensão

a) Cursos online

- IVC Diocese de Chapecó (coord.: Pe. Rogério Zanini) > terça-feira (Início no dia 28 de fevereiro - abertura das inscrições em Janeiro).

b) Cursos presenciais

1) *Curso de Teologia para leigos, Erechim – Ano II.* (Coord. Pe. Clair Favreto e Pe. Jair Carlesso) > sexta-feira. O curso responde à grande necessidade de formação teológica, bíblica, litúrgica, pastoral... no contexto em que vivemos e cumpre uma importante função socioeducativa e evangelizadora. O objetivo é oportunizar uma formação teológico-pastoral a lideranças e pessoas interessadas em vista do amadurecimento da fé cristã, da qualificação da ação evangelizadora e da promoção da cidadania. Ele iniciou em de 2022 e se estende até novembro de 2023 na modalidade presencial no Seminário N^a Sr^a de Fátima - Erechim. Os participantes receberão ao final uma certificação de 292 horas.

2) *Escola Diaconal - Província - agosto/23* (Coord. Itepa Faculdades). O Projeto do curso está em elaboração e a dinâmica projetada é a realização de um encontro presencial uma vez ao mês e online-quintas-feiras à noite.

3) *Curso sobre IVC e Leitura Orante da Bíblia, na área pastoral de Ijuí* (coord. Pe. Ivanir Rampon). O curso está sendo projetado para o período de abril a novembro de 2023, com previsão de 80 vagas, com certificação de 64 h/a a quem participar de pelo menos 75% das aulas. O objetivo é oportunizar formação sobre a Leitura Orante da Bíblia e a Iniciação à Vida Cristã para catequistas e ou outros agentes de pastoral da Região Pastoral de Ijuí. As aulas serão ministradas uma vez por mês, terceiro sábado de cada mês, 8h até 16h, no auditório da Paróquia São Geraldo Magela, Ijuí.

4) *Curso de formação para leigos da Paróquia São João Batista* (Nova Prata) e Itepa Faculdades. O objetivo do curso é “animar os leigos do Vicariato para propiciar uma experiência íntima com Jesus Cristo e, através disso, formar lideranças que sejam discípulos-missionários cultivando uma espiritualidade para o nosso tempo”. As aulas serão nas terças-feiras, das 19h30min às 21h30min na Casa de Pastoral São José em Nova Prata – antigo Seminário. Ao final do curso, os participantes que obtiveram 75% de presença receberão o certificado de curso de extensão universitária pela Itepa Faculdades. É oferecido às lideranças das comunidades e quem desejar conhecer melhor a fé cristã. As inscrições se estendem até 15 de abril. As aulas iniciam em 18 de abril e vão até 12 de dezembro.

c) Assessorias e certificação

- Diocese de Chapecó – (certificação).

III – Agenda

Janeiro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1- Confraternização Universal

9 a 20- 3ª Etapa Pós-Graduação em Metodologia Pastoral

Fevereiro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

21- Carnaval

23- Abertura do Curso de Bacharelado em Teologia, 8h

23- Colação de Grau da Turma 2019/2022, 10h30min

23- Reunião da Diretoria Executiva, 14h

28- Aula Inaugural: "Para uma Igreja sinodal - comunhão, participação e missão", Dom Adimir, Dom Silvio e Dom Odelir, 8h; Assembleia da Mantenedora, 14h; Reunião do Conselho de Administração, 15h

Março						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

2- Reunião do Conselho Diretor, 14h

8- Dia Internacional da Mulher

9- Reunião do NDE, 14h

10- Reunião dos professores de MPP, 14h

16- Reunião do Conselho Diretor, 14h

23- Reunião da Diretoria Executiva, 14h

24- Reunião dos professores de MPP, 14h

29- Reunião dos professores, 14h

30- Reunião do Conselho Diretor, 14h

Abril						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
2	3	4	5	6	7	1/ 8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

5, 6 e 10- Recesso acadêmico

7- Sexta-feira da Paixão

9- Páscoa

13- Reunião do NDE, 14h

14- Reunião dos professores de MPP, 14h

17- Reunião Supervisores de Estágio, Coordenadores de Pastoral... 8h

19- Dia do Índio

20- Reunião do Conselho Diretor

21- Tiradentes

26- Reunião de professores e representantes (avaliação), 14h

27- Reunião da Diretoria Executiva, 14h

28- Reunião dos professores de MPP, 14h

Maio						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

- 1- Dia do/a trabalhador/a
- 4- Reunião do Conselho Diretor, 14h
- 11-Reunião do NDE, 14h
- 12- Reunião dos professores de MPP, 14h
- 18- Reunião do Conselho Diretor, 14h
- 20- Seminário da Pastoral da Saúde, 8h
- 24- Reunião dos professores, 14h
- 25- Reunião da Diretoria Executiva, 14h
- 26- Reunião dos Professores de MPP, 14h

Junho						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

- 1- Reunião do Conselho Diretor, 14h
- 5- Dia Mundial do Meio Ambiente
- 8- Corpus Christi
- 9- Reunião dos professores de MPP, 14h
- 15- Reunião do NDE, 14h
- 22- Reunião do Conselho Diretor, 14h
- 23- Reunião dos professores de MPP, 14h
- 27 e 28- Apresentação de TCCs
- 29- Reunião da Diretoria Executiva, 14h
- 30- Reunião da Coordenação Pedagógica (Avaliação), 8h

Julho						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
2	3	4	5	6	7	1/ 8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

- 3 a 7/07- Avaliações finais
- 6- Reunião do Conselho Diretor, 14h
- 10 a 14- Exames (recuperação)
- 13- Reunião do NDE, 14h
- 17- Abertura da 3ª etapa da Pós-Graduação em Metodologia Pastoral e Iniciação à Vida Cristã
- 20-Reunião do Conselho Diretor, 14h
- 24- Abertura do semestre letivo
- 27- Reunião da Diretoria Executiva, 14h

Agosto						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

- 3- Reunião do Conselho Diretor, 14h
- 10- Reunião do NDE, 14h
- 11- Reunião dos professores de MPP, 14h
- 17- Reunião do Conselho Diretor, 14h
- 21 e 22- Seminário Teológico-Pastoral e apresentação das produções dos grupos de pesquisa
- 23- Reunião dos professores, 14h
- 24- Reunião da Diretoria Executiva
- 25- Reunião dos professores de MPP, 14h
- 31- Reunião do Conselho Diretor, 14h

Setembro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

7- Independência do Brasil

7 a 10- Retiro dos acadêmicos

8- Reunião dos professores de MPP, 14h

14- Reunião do NDE, 14h

20- Revolução Farroupilha

21- Reunião do Conselho Diretor, 14h

22- Reunião dos professores de MPP, 14h

27- Reunião de professores e representantes (avaliação), 14h

28- Reunião da Diretoria Executiva, 14h

Outubro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

5- Reunião do Conselho Diretor, 14h

6- Reunião dos professores de MPP, 14h

12- Nossa Senhora Aparecida

13- Antecipação do dia do professor (15)

19- Reunião do NDE, 14h

20- Reunião dos professores de MPP, 14h

25- Reunião dos professores, 14h

26- Reunião da Diretoria Executiva, 14h

Novembro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

2- Finados

9- Reunião do Conselho Diretor, 14h

10- Reunião dos professores de MPP, 14h

15- Proclamação da República

16- Reunião do NDE, 14h

20- Dia Nacional da Consciência Negra

23- Reunião do Conselho Diretor, 14h

24- Reunião dos professores de MPP, 14h

27- Reunião de Avaliação anual, 8h

28- Início das avaliações finais

30- Reunião da Diretoria Executiva, 14h

Dezembro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/ 31	25	26	27	28	29	30

28/11 a 4/12- Avaliações finais

1- Reunião dos professores de MPP, 14h

7- Reunião do Conselho Diretor, 14h

4- Prova de Admissão Turma 2024

5- Colegiado Superior

8- Feriado Municipal - Nª Sra da Conceição Aparecida

11 a 15- Exames

14- Reunião do NDE, 14h

18 a 31/12- Recesso

25- Natal



Um Berço de Esperança

Ao ler a História, encontramos o Deus que é Libertador. É assim que somos e sonhamos: com fé, com luta e amor. No olhar sereno e profundo, a missão é construir o Reino, Seguir Jesus, o Nazareno, nos pobres, humildes e pequenos.

/:No jeito de estudar, pensar e decidir, somos berço de esperança:/ Ó,ô, ô, ô, Itepa, sê firme, não esqueças tua história; Caminha na luz sem medo, vamos juntos construir:!

Muitas dores e trevas enfrentamos, até mesmo daqueles que são teus. Neste chão Latino-Americano há uma fonte pura pra beber. Nossos passos trilhem com o povo que sonha por um novo dia, Na ternura, o coração sustente o Projeto da justiça, utopia.



(54) 3045-6272